

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC

CENTRO DE ARTES - CEART

DESIGN DE MODA

ELLEN CRISTINA PECCIN FERREIRA

LA FEMME FLOU:

**A CONSTRUÇÃO DE UMA COLEÇÃO CONTEMPORÂNEA DE MODA INSPIRADA
NO SIGNIFICADO DE ELEGÂNCIA DOS ANOS 1950**

FLORIANÓPOLIS, SC

2015

ELLEN CRISTINA PECCIN FERREIRA

LA FEMME FLOU:

**A CONSTRUÇÃO DE UMA COLEÇÃO CONTEMPORÂNEA DE MODA INSPIRADA
NO SIGNIFICADO DE ELEGÂNCIA DOS ANOS 1950**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
no Centro de Artes da Universidade do
Estado de Santa Catarina, como requisito
para a obtenção do título de Bacharel em
Moda.

Orientadora: Balbinete Silveira

FLORIANÓPOLIS, SC

2015

ELLEN CRISTINA PECCIN FERREIRA

**LA FEMME FLOU - A CONSTRUÇÃO DE UMA COLEÇÃO CONTEMPORÂNEA
DE MODA INSPIRADA NO SIGNIFICADO DE ELEGÂNCIA DOS ANOS 1950**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Moda pela Universidade Estadual de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Moda: Habilitação em Design de Moda.

Banca Examinadora:

Orientador:

Prof. Balbinete Silveira
UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina

Membro:

Prof. Mary Neuza de Freitas Clasen

Membro:

Prof. Mariana Battisti de Abreu

Florianópolis, 25 de novembro de 2015.

AGRADECIMENTOS

Antes de tudo e todos agradeço primeiramente a minha mãe, inspiração de vida e de mulher que sempre apoiou sem questionar meus sonhos e desejos dando suporte emocional, psicológico e financeiro para toda essa jornada longe da minha família.

Ao meu pai e a Liz pelas inúmeras buscas na rodoviária às 5 horas da manhã e pelo carinho e amor de sempre, chegar e encontrar vocês sempre foi a melhor sensação de viajar. A minha irmã Laura e a Zara que me ajudaram a descontraír nos momentos de folga e que sempre ficaram pertinho de mim quando eu precisei.

A minha madrinha Arlete, meu tio Adilson, minha prima Fernanda e a minha amiga Keila, porque eles também fizeram parte dessa história. Aos meus amigos pelés, que escutaram muita ladainha sobre essa coleção e estavam me aplaudindo em pé no dia do desfile.

Ao meu namorado Tiago, que nunca me pediu para ficar e nunca me impediu de realizar o sonho de conquistar o diploma na melhor faculdade de moda do país. E, que mesmo sem entender até agora a importância desse processo, me acalmava nos momentos de pânico e esteve ao meu lado nesses quatro anos suportando a distância e a saudade.

As amigas que conquistei na faculdade e que foram minhas companheiras de trabalho nesse OCTA, Luana e Thais, dividindo áudios intermináveis e as dores de cabeça. Sem vocês não teria sido tão divertido e espero leva-las para a vida fora da universidade.

As mestras Mariana e Mary Neusa, sem elas a coleção jamais teria sido desfilada. A minha “chefa” e querida Professora Icleia com quem tive o prazer de ser bolsista e monitora. E também, a minha orientadora e parceira Babi que confiou a mim várias responsabilidades importantes e que me guiou nesse processo de desfile, conte comigo sempre.

Aos meus colegas de turma que dividiram angustias e comemoraram comigo. A todos os professores do Departamento de Moda que colaboraram com todo o conhecimento adquirido nessa instituição.

Por fim, a todos que ajudaram de alguma maneira para que essa coleção fosse possível e mandaram energias positivas. Muito Obrigada.

RESUMO

O presente estudo tem como finalidade mostrar o processo de desenvolvimento criativo e de justificativa da coleção de moda comercial feminina, *Ella*. Esta se manifesta a partir do conceito *La Femme Flou*, como resultado de um estudo realizado a partir do conceito de feminilidade e elegância dos anos 1950, advindo ainda do tema-base, *Trânsitos Vestíveis*. Foi pesquisado o contexto histórico pós-segunda guerra mundial, os estilistas e a estética vigente na época, o ideal feminino e o conceito de elegância da década. Aplicando essa base teórica para a criação e o desenvolvimento de uma coleção contemporânea e comercial de moda procurando criar um produto que refletisse os aspectos estudados para o público alvo.

Palavras-Chave: Moda. Elegância. 1950. Feminilidade.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: NEW LOOK DE DIOR, 1947.....	25
FIGURA 2: CHRISTINE VESTINDO CRISTÓBAL BALENCIAGA.....	27
FIGURA 3: VOGUE FRANÇA, 1957.	29
FIGURA 4: PAINEL CONCEITO LA FEMME FLOU.	33
FIGURA 5: PAINEL LIFESTYLE.....	35
FIGURA 6: PAINEL PARÂMETROS DE MODA.....	37
FIGURA 7: CARTELA DE CORES.....	38
FIGURA 8: PAINEL DE MATERIAIS.....	39
FIGURA 9: DESIGN TÊXTIL.....	40
FIGURA 10: CROQUI 1 E DESENHO TÉCNICO.....	41
FIGURA 11: CROQUI 2 E DESENHO TÉCNICO.....	42
FIGURA 12: CROQUI 3 E DESENHO TÉCNICO.....	42
FIGURA 13: CROQUI 4 E DESENHO TÉCNICO.....	43
FIGURA 14: CROQUI 5 E DESENHO TÉCNICO.....	43
FIGURA 15: CROQUI 6 E DESENHO TÉCNICO.....	44
FIGURA 16: CROQUI 7 E DESENHO TÉCNICO.....	44
FIGURA 17: CROQUI 8 E DESENHO TÉCNICO.....	45
FIGURA 18: CROQUI 9 E DESENHO TÉCNICO.....	45
FIGURA 19: CROQUI 10 E DESENHO TÉCNICO.....	46
FIGURA 20: CROQUI 11 E DESENHO TÉCNICO.....	46
FIGURA 21: CROQUI 12 E DESENHO TÉCNICO.....	47
FIGURA 22: CROQUI 13 E DESENHO TÉCNICO.....	47
FIGURA 23: CROQUI 14 E DESENHO TÉCNICO.....	48
FIGURA 24: CROQUI 15 E DESENHO TÉCNICO.....	48

FIGURA 25: CROQUI 16 E DESENHO TÉCNICO.....	49
FIGURA 26: CROQUI 17 E DESENHO TÉCNICO.....	49
FIGURA 27: CROQUI 18 E DESENHO TÉCNICO.....	50
FIGURA 28: CROQUI 19 E DESENHO TÉCNICO.....	50
FIGURA 29: CROQUI 20 E DESENHO TÉCNICO.....	51
FIGURA 30: CROQUI 21 E DESENHO TÉCNICO.....	51
FIGURA 31: CROQUI 22 E DESENHO TÉCNICO.....	52
FIGURA 32: CROQUI 23 E DESENHO TÉCNICO.....	52
FIGURA 33: CROQUI 24 E DESENHO TÉCNICO.....	53
FIGURA 34: CROQUI 25 E DESENHO TÉCNICO.....	53
FIGURA 35: MAPA DA COLEÇÃO.....	54
FIGURA 36: MAPA DO DESFILE.....	55
FIGURA 37: SITE.....	56
FIGURA 38: CROQUI LOOK 1.....	57
FIGURA 39: DESENHO TÉCNICO LOOK 1.....	57
FIGURA 40: PROTÓTIPO LOOK 1.....	58
FIGURA 41: DIAGRAMA MODELAGEM PLANA LOOK 1.....	59
FIGURA 42: VETORIZAÇÃO DOS MOLDES LOOK 1 E LOOK 2 PARA CORTE A LASER.....	60
FIGURA 43: PLANO DE CORTE FORRO LOOK 1.....	61
FIGURA 44: FICHA TÉCNICA PROCESSUAL LOOK 1.....	63
FIGURA 45: CROQUI LOOK 2.....	66
FIGURA 46: DESENHO TÉCNICO LOOK 2.....	67
FIGURA 47: PROTÓTIPO 1 LOOK 2.....	68
FIGURA 48: PROTÓTIPO 2 LOOK 2.....	69
FIGURA 49: DIAGRAMA MODELAGEM PLANA LOOK 2.....	71
FIGURA 50: PLANO DE CORTE CREPE VALENTINO LOOK 2.....	72

FIGURA 51: PLANO DE CORTE GABARDINE LOOK 2.....	72
FIGURA 52: FICHA TÉCNICA PROCESSUAL LOOK 2.....	72
FIGURA 53: CROQUI LOOK 3.....	76
FIGURA 54: DESENHO TÉCNICO LOOK 3 PARTE SUPERIOR.....	77
FIGURA 55: DESENHO TÉCNICO LOOK 3 PARTE INFERIOR.....	77
FIGURA 56: PROTÓTIPO LOOK 3.....	78
FIGURA 57: MODELAGEM LOOK 3 CAPA.....	79
FIGURA 58: MODELAGEM LOOK 3 CALÇA.....	79
FIGURA 59: VETORIZAÇÃO DOS MOLDES LOOK 3 PARA CORTE A LASER.....	79
FIGURA 60: PLANO DE CORTE CREPE VALENTINO LOOK 3.....	80
FIGURA 61: PLANO DE CORTE COURO LOOK 3.....	81
FIGURA 62: PLANO DE CORTE TULE DE MALHA LOOK 3.....	82
FIGURA 63: COSTURA DO FORRO LATERAL DA FRENTE PIQUE E RESULTADO FINAL.....	83
FIGURA 64: FICHA TÉCNICA PROCESSUAL LOOK 3 PARTE SUPERIOR.....	83
FIGURA 65: FICHA TÉCNICA PROCESSUAL LOOK 3 CALÇA.....	86
FIGURA 66: MOLDE PRESS KIT ENVIADO PARA CORTE A LASER.	89
FIGURA 67: PROTÓTIPO PRESS KIT.....	89
FIGURA 68: PRESS KIT NO DESFILE OCTA FASHION.....	90
FIGURA 69: FOTO PRODUZIDA PARA A OCTAMAG.....	92
FIGURA 70: PÁGINA OCTAMAG.....	92
FIGURA 71: PRODUÇÃO CABELO E MAQUIAGEM.....	93
FIGURA 72: BACKSTAGE DO DESFILE OCTA FASHION.....	94
FIGURA 73 : BACKSTAGE DO DESFILE OCTA FASHION.....	94
FIGURA 74: DESFILE OCTA FASHION.....	95
FIGURA 75: DESFILE OCTA FASHION.....	95

FIGURA 76: DESFILE OCTA FASHION.....96

FIGURA 77: DESFILE OCTA FASHION.....96

FIGURA 78: DESFILE OCTA FASHION.....97

FIGURA 79: DESFILE OCTA FASHION.....97

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	14
1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA TRÂNSITOS VESTÍVEIS E JUSTIFICATIVA.....	16
1.2DEFINIÇÃO DO PROBLEMA.....	17
1.3 OBJETIVOS.....	10
1.3.1 OBJETIVO GERAL.....	18
1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	19
1.4 METODOLOGIA	19
1.4.1 METODOLOGIA DE PESQUISA.....	19
1.4.1 METODOLOGIA DE PROJETO DE PRODUTO DE MODA.....	20
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	21
2.1 CONTEXTO HISTÓRICO PÓS SEGUNDA GUERRA MUNDIAL E ANOS 1950.....	21
2.2 A MODA DOS ANOS 1950 E SEUS CRIADORES.....	23
2.3 ELEGÂNCIA E FEMINILIDADE NOS ANOS 1950.....	30
2.4 CONCEITO LA FEMME FLOU E O IDEAL FEMININO.....	31
3.0 BOOK DA COLEÇÃO	32
3.1 CONCEITO DA COLEÇÃO DA MODA.....	32
3.1.1 ARGUMENTO.....	32
3.1.2 PAINEL CONCEITO.....	33
3.2 O PÚBLICO ALVO.....	34
3.2.1 PAINEL LIFESTYLE.....	35
3.3 PARÂMETROS DE MODA	36

3.3.1 PAINEL PARÂMETROS DE MODA.....	37
3.4 CORES.....	38
3.5 MATERIAIS.....	39
3.5.1 CARTELA DE MATERIAIS.....	39
3.6 DESIGN TÊXTIL	40
3.7 A COLEÇÃO.....	41
3.7.1 MAPA DA COLEÇÃO.....	54
3.7.2 MAPA DO DESFILE.....	54
3.8 SITE.....	55
4.0 DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO.....	57
4.1 DESENVOLVIMENTO LOOK 1.....	57
4.1.1 MODELAGEM E PROTOTIPAGEM.....	58
4.1.2 DESIGN TÊXTIL, RISCO E CORTE.....	60
4.1.3 CONFECÇÃO.....	62
4.1.4 FICHA TÉCNICA.....	63
4.2 DESENVOLVIMENTO LOOK 2.....	66
4.2.1 MODELAGEM E PROTOTIPAGEM.....	68
4.2.2 DESIGN TÊXTIL, RISCO E CORTE.....	70
4.2.3 CONFECÇÃO.....	72
4.2.4 FICHA TÉCNICA.....	72
4.3 DESENVOLVIMENTO LOOK 3.....	76
4.3.1 MODELAGEM E PROTOTIPAGEM.....	78
4.3.2 DESIGN TÊXTIL, RISCO E CORTE.....	80

4.3.3 CONFECÇÃO.....	82
4.3.4 FICHA TÉCNICA.....	83
4.4 PRESS KIT.....	88
5.0 CATÁLOGO E DESFILE.....	91
5.1 PRODUÇÃO TEXTUAL PARA CATÁLOGO E IMPRENSA – RELEASES.....	91
5.2 CATÁLOGO.....	92
5.3 CABELO E MAQUIAGEM.....	94
5.4 DESFILE.....	95
6.0 CONCLUSÕES FINAIS.....	100
REFERÊNCIAS.....	101

1. INTRODUÇÃO

O Trabalho de Conclusão do curso de Design de Moda da UDESC é composto de uma coleção e da documentação da mesma. Para o desenvolvimento desta, é fornecido aos alunos pelo departamento um tema geral, do qual cada formando define um subtema individual para a elaboração do seu projeto.

O tema central Trânsitos Vestíveis propõe um diálogo entre dois campos de pesquisa até então distintos e diversos, para que a experiência estética de criação torne-se mais expansiva e criativa.

Partindo desta ideia, fez-se uma análise do conteúdo que o cerca e a partir das relações entre os resultados encontrados optou-se pela escolha do sub-tema direcionado para o estudo do significado de elegância nos anos de 1950 e sua correlação com a série de TV americana Mad Men.

Mad Men é uma série de televisão dramática americana criada e produzida por Matthew Weiner em parceria com a Lionsgate Television. Seu primeiro episódio foi ao ar no dia 19 de julho de 2007.

O programa tem sido bem recebido e até elogiado pela crítica americana, especialmente por sua autenticidade histórica, estilo visual, figurino, atuações, roteiro e direção de reconhecida qualidade. Recebeu inúmeras indicações e conquistou quinze Emmy's¹ e quatro Globos de Ouro². E, além disso, a figurinista Janie Brynt foi indicada seis vezes na categoria “Excelência em um Figurino de Série”.

¹ Emmy do Primetime são prêmios apresentados pela Academia de Artes & Ciências Televisivas em reconhecimento da excelência nos Estados Unidos da programação televisiva de horário nobre.

² Os Prêmios Globo de Ouro (*Golden Globe Awards*) são premiações entregues anualmente aos melhores profissionais do cinema e da televisão norte-americanos. Entregues desde 1944 pela Associação de Correspondentes Estrangeiros de Hollywood (*Hollywood Foreign Press Association*), são reconhecidos como uma das maiores honras que alguém que trabalhe em uma dessas indústrias possa receber, sendo o maior prêmio da crítica.

Não é sobre um personagem específico, igualmente não é uma série sobre publicitários. É um retrato de uma mudança sociológica da sociedade entre as décadas de 1950, 1960 e 1970. A série começa a ser retratada em sua primeira temporada na metade da década de 1950 e durante as próximas seis temporadas discorre ao longo dos próximos dois decênios.

Mad Men é um termo criado pelos executivos de propaganda da Avenida Madison de Nova Iorque nos anos 1950 para os auto descrever. Se a série não é sobre publicidade e publicitários, porque então ela se passa em uma agência publicitária? De acordo com Ferrari (2014):

Para formatar uma série que irá abordar todas as mudanças que a sociedade americana sofreu ao longo de duas décadas, nada melhor do que escolher uma agência de propaganda como cerne da ação. Mas não para mostrar a vida dentro dela e sim para mostrar como a vida passa por dentro dela e chega a uma página dupla de revista ou em 30 segundos na TV. Aqui o publicitário aparece como um grande tradutor do contexto para fazer valer uma argumentação de vendas do produto do seu cliente, senão o produto não vende. Logo, você não deveria prestar atenção no que acontece na agência, mas sim no que passa pela agência (FERRARI, 2014).

Segundo a mesma autora o tema mais importante para acompanhar a série são as mulheres. “Assunto em evolução totalmente de acordo com o contexto social do momento, fazendo apontamentos extremamente atuais sobre a questão de gêneros” (Ferrari, 2014).

Dias (2012) avalia “os anos 50 [...] é considerada uma época de transição, pois foi posterior as guerras da primeira metade do século XX e precedeu o período das revoluções comportamentais e tecnológicas da segunda metade do século.” E conclui que a moda é dita como o reflexo dos comportamentos da época.

A mulher dos anos 1950, então, deveria refletir em seu comportamento e vestimenta o ideal de feminino e elegância da época.

No período em estudo, pode-se afirmar que, no começo dos anos 50, ainda permaneceu o significado para elegância instituído pelo new look, de Dior, de 1947: muita discrição e uma feminilidade bastante marcada pela cintura estreitada, pelos seios majestáticos, pelo tronco pouco enfatizado e em contraste com a ampla saia. Uma mulher com proporções de boneca e sempre festiva. O contraste de cor, as cores fortes e o rebuscamento nos decotes não diziam respeito à elegância proposta (Sant'ANNA, 2014).

Uma coleção de moda contemporânea inspirada nos ideais da época precisa refletir o pensamento comum da época e trazê-lo para o momento atual. E o conceito “*La femme flou*” encaixa-se perfeitamente, pois segundo Sant’ANNA (2014).

[...]Define a nova mulher elegante que os modelos propunham como “la femme flou”, ou seja, a vaporosa, graciosa, quimérica mulher que, por sua elegância, seria capaz de impregnar a matéria dos tecidos pesados, tradicionalmente usados no inverno, para manter a graciosidade dos tecidos de verão. ‘A mulher ‘flou’ é longilínea, fina, sem fissuras e sobre seu corpo, ao abdômen esbelto, os tecidos se colam antes de flutuarem, abraçando a sua cintura sem a apertar, escorrendo sobre seus quadris, assim a alma elegante, como só as mais aptas poderiam ter, seria capaz de dar à novidade da nova coleção o seu acabamento final, o toque de elegância que mesmo sob o mais rigoroso inverno não poderia faltar (SANT’ANNA, 2014).

Através do conceito e do aprofundamento que será realizado no tema em pesquisa, pretende-se refletir a elegância feminina na década de 1950 no momento presente.

1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA TRÂNSITOS VESTÍVEIS E JUSTIFICATIVA

O tema Trânsitos Vestíveis propõe um diálogo entre os diferentes tipos de arte, tecnologia e a moda para potencializar a experiência estética da criação.

Seguindo um repertório pessoal de memórias e aprendizados os designers associam padrões e novas pesquisas para o desenvolvimento de novas ideias e projetos. Para a elaboração dessa coleção foram escolhidos pela autora livros, séries e referências dos anos 1950.

Entre eles estão uma série de TV americana e logo no primeiro episódio da primeira temporada de *Mad Men*, o personagem Pete Campbell critica a personagem de Peggy. Segundo ele a moça deveria expor suas pernas para seus superiores, todos eles homens, e também “Se você apertar sua cintura pareceria mais uma mulher”. Os conceitos de feminino e elegância da época são bastante explicitados em toda a série.

A personagem Betty Draper é tida como a perfeição de mulher da época. “Betty representa o que há de mais bonito no período. Ela usa os melhores vestidos, tem o cabelo impecável, e até mesmo sua maneira de fumar é charmosa.

Ela não é apenas um ideal de beleza, representa um ideal de mulher.” (AS EMBLEMÁTICAS, 2014).

A construção do conceito de elegância relacionado com o comportamento feminino tem início nos anos de 1950, quando o ideal de mulher burguesa chega ao máximo de sua contextualização. Porém, Sant’Anna (2014) abre o discurso utilizando a palavra ‘pessoa’ “Portanto, a pessoa elegante de Rouff bastava a si mesma e todas as coisas do mundo, mesmo a matéria, rendiam-se a sua personalidade”.

Na realidade atual, onde todos têm palavra e voz, mas não necessariamente rosto, nome e RG, confundem-se muito, elegância e educação com liberdade de expressão. Já faz parte do cotidiano comum de todos observar ofensas diretas ou indiretas no mundo virtual de pessoas reais ou fictícias para outros indivíduos que não obrigatoriamente façam parte do mesmo ciclo social.

O crescimento de doenças psicológicas e da sociofobia, nos últimos anos, têm crescido de forma considerável. Assim como, os casos de agressão por preconceitos e de brigas entre crianças e adolescentes nas escolas.

É importante revermos esses conceitos de educação, elegância e respeito para que em um mundo onde todos têm o direito de ter uma opinião e também exprimi-la saibam se pronunciar educadamente, sem agressão psicológica ou qualquer tipo de ofensa.

Saber transitar por vários círculos sociais é imprescindível para o sucesso do sujeito moderno. “O incapaz se cobre; o rico se enfeita; o presunçoso se disfarça; o elegante se veste.” (Balzac, 1840).

1.2 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

A retomada de valores básicos de comportamento é essencial para convivência atual humana e a moda faz parte da comunicação desses discursos. “Mesmo que haja duas naturezas distintas de discurso – os textos e os trajes – não

há contradição entre eles. O que um difunde como ideal o outro materializa como vestuário” (Sant’ANNA, 2014).

Para que o indivíduo, nesse caso a mulher, consiga transitar por várias camadas e círculos sociais a desconstrução da roupa de festa é uma das possibilidades de fornecer uma vestimenta útil para uma vida social ativa. Por intermédio de uma modelagem atemporal e de um design têxtil que agregue valor à peça.

Com base na ideia de trabalhar com atos comportamentais, segue a problemática:

- a. Como desenvolver uma coleção contemporânea de moda para o público alvo feminino de trinta anos inspirado em referências históricas dos anos 1950?
- b. Como transmitir o conceito de elegância através de uma coleção de moda contemporânea?

A pesquisa e análise história de comportamentos e padrões fornece informações para que possamos refletir os ideais e paradigmas no tempo presente. Para isso, a prática indaga de como construir uma coleção de moda para mulheres de trinta anos que procuram peças direcionadas para sua faixa etária e não encontram. Também na questão comportamental de entender como os conceitos de elegância e feminilidade dos anos 50 vinculam-se com os dias atuais.

1.3OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Desenvolver uma coleção contemporânea de moda para mulheres resgatando a elegância dos anos 1950.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a. Abordar o contexto histórico e a moda feminina da década de 1950;
- b. Verificar os conceitos de feminilidade e elegância da década em questão através do conceito “*La femme Flou*”;
- c. Relacionar a moda feminina da década de 50 analisada anteriormente, assim como os conceitos de feminilidade e elegância da mesma época com o figurino da personagem Betty Draper da série *Mad Men*;
- d. Elaborar uma coleção consistindo de três peças com design contemporâneo que demonstre os conceitos e estilo estudados;

1.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

1.4.1 METODOLOGIA DE PESQUISA

A pesquisa será realizada quanto à natureza de forma aplicada, procurando conhecimentos para solucionar a problemática da criação de uma coleção de moda transformando o conteúdo adquirido em objetos físicos. Será também descritiva, pois ao analisar a moda da época em questão em relação com o figurino da personagem da série já citada será realizado um estudo da relação dos mesmos.

Tudo isso será realizado através de uma coleta de dados por meio de pesquisa bibliográfica em livros, artigos e publicações que abordem o contexto histórico da década de 1950 e a moda vigente na época, assim como uma pesquisa sobre a feminilidade e o conceito de elegância no período em estudo. Após, será realizada um estudo contrapondo os resultados alçados com os conceitos de elegância, feminilidade e a moda do momento presente. Por fim, a criação de uma coleção contemporânea para mulheres com base nas análises anteriores.

1.4.2 METODOLOGIA DE PROJETO DE PRODUTO DE MODA

Através da metodologia “Do caos ao Cais” da Designer Sarah Stutz, apresentado em um workshop do projeto SCMC, atingiu-se o sub-tema e o conceito já citados.

Por meio da metodologia faz-se um mapa mental do tema principal e após sua finalização, são feitas listas de aproximação: conexões óbvias, conexões semelhantes e conexões abstratas. Desta maneira o sujeito pode olhar suas palavras de maneira interina e consegue facilmente a relação de temas e palavras recorrentes para concluir conceitos e referências.

Pretende-se utilizar esta metodologia para todo o desenvolvimento da coleção, pois por não ser um método linear, o mapa mental inicial pode ser realizado e reutilizado no andamento do projeto, interligando todos os pontos da pesquisa.

A ordem para a realização da coleção será:

- a) Pesquisa do tema geral;
- b) Definição do subtema e do conceito;
- c) Análise do público-alvo e suas necessidades no mercado de moda atual;
- d) Elaboração de painéis: lifestyle, moodboard e trendboard;
- e) Geração de alternativas;
- f) Definir cores, padrão e materiais a serem utilizados na coleção final;
- g) Realização da modelagem;
- h) Confeção de protótipos;
- i) Análise dos erros;
- j) Aprovação dos protótipos corrigidos;
- k) Ficha técnica e desenho técnico;
- l) Desenvolvimento da peça-piloto;

2.0 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONTEXTO HISTÓRICO PÓS SEGUNDA GUERRA MUNDIAL E ANOS 195

A Segunda Guerra Mundial, iniciada em setembro de 1939, durante seus seis anos de batalhas devastou a Europa, principalmente a parte ocidental do continente. Considerada a maior catástrofe provocada pelo homem em toda sua história, segundo Schilling (2014), essa guerra derrubou o velho sistema europeu da supremacia mundial.

A França perdeu seu papel de potência europeia, a Inglaterra, apesar de não ter sido invadida por forças externas, terminou com sua alta economia em total decadência e a Alemanha se tornou uma nação humilhada, destruída, dividida e em posse do inimigo.

A situação do pós-guerra era de um mundo bipolar, onde dois blocos dominavam, ou os países seguiam a linha ou sistema dos Estados Unidos ou se alinhavam à União Soviética. Surgindo assim uma nova disputa, a Guerra Fria.

Acredita-se que o termo Guerra fria se originou após um discurso de 1947, feito pelo presidente Harry Truman ao congresso estadunidense e que deixava claro a intensão dos Estados Unidos em apoiar financeiramente os países ameaçados pelo sistema socialista, uma maneira de bloquear o avanço da União Soviética. Tal declaração que ficou conhecida por Doutrina Truman, onde a política americana era conter o socialismo durante a Guerra Fria (GUERRA Fria, 2014).

Uma guerra não declarada caracterizada pela disputa armamentista e espacial entre as duas novas potências mundiais, os Estados Unidos e a União Soviética. Essa bipolaridade mundial e a batalha armamentista assombrava o mundo com o medo de uma guerra nuclear.

Aproveitando-se de sua economia, que cresceu muito durante a Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos lançou um plano de apoio à reconstrução da Europa ocidental, através de um programa de auxílios econômicos.

O Plano Marshall pretendia refortalecer as economias dos países capitalistas que foram destruídos durante a guerra (Baldissera, 2014).

A situação brasileira no período, segundo Dias (2012), era de prosperidade e industrialização, através do governo de Juscelino Kubitschek.

No Brasil, na década de 50, o processo de urbanização e industrialização estava em auge, houve a ascensão da classe média, além disso, aumentaram-se as possibilidades educacionais e profissionais, bem como o acesso à informação e ao lazer. Era um tempo de prosperidade e grande consumo. O comportamento voltou-se a vontade de aproveitar da melhor forma possível tudo o que a vida oferecia, na tentativa de deixar para trás as atrocidades de período tão violento da guerra (DIAS, 2014).

Segundo a mesma autora a efervescência do progresso afetou também a população em geral com a chegada da televisão, revolucionando os meios de comunicação. O país possuía grande movimentação tanto no cinema quanto no teatro. Na música a Bossa Nova tocava nas rádios e nas casas brasileiras.

No mundo das artes o movimento Concretista e Neoconcretista foi um acontecimento de extraordinária importância da vida cultural brasileira na década de 1950, tanto no campo das artes plásticas quanto na literatura. As mudanças nas artes visuais do país devem-se a ele. A proposta era inovar no momento da criação, também transformou a forma com que a população recebia a obra. Além disso, na literatura um modo inovador de escrever foi adotado pelas obras escritas por Ferreira Gullar e Reynaldo Jardim (Araújo, 2014).

Nas telonas de Hollywood duas grandes atrizes surgiram: Marilyn Monroe e Audrey Hepburn. Marilyn estreou em 1951 o filme “O Segredo das Viúvas”, com os filmes seguintes protagonizados pela atriz fizeram seu estilo e corpo voluptuoso ser admirado por homens e mulheres do mundo todo.

Em contra partida, Audrey lançou um estilo completamente diferente da atriz citada anteriormente. Depois de participar do seu primeiro filme americano “A Princesa e o Plebeu” a jovem atriz recebeu o Oscar de Melhor Atriz. Porém seu filme mais marcante da década foi “Bonequinha de Luxo”.

Dias (2012), conclui que “[...] os anos 50, apelidados de Anos Dourados, é considerada uma época de transição, pois foi posterior as guerras da primeira metade do século XX e precedeu o período das revoluções comportamentais e tecnológicas da segunda metade do século.”

Todos os acontecimentos pós-guerra determinaram como os dez próximos anos decorreram no mundo. A economia europeia destruída, assim como os países participantes, a ascensão dos Estados Unidos e do socialismo no leste europeu e na Ásia influenciaram o modo de pensar dos anos 1950.

Após a devastação da guerra, as economias de todos os países europeus participantes estavam exauridas, muitas delas, a ponto de bancarota. A recuperação foi lenta, à medida que as populações se adaptavam ao clima de paz as forças armadas retornavam à vida civil (MENDES, 2003, p.126).

Silva (2012) resume que “A Segunda Guerra Mundial foi como catalisador das mudanças na moda, pois foram exigidos novos posicionamentos da mulher e as roupas ficaram mais simples e austeras”. A moda, assim como todos os outros campos foram interferidos pela guerra, e é o estilo do pós-guerra que será analisado a seguir.

2.2 MODA E SEUS CRIADORES

No período da guerra os homens de família deixaram suas casas para comparecer aos campos de batalha e suas mulheres ocuparam os seus lugares no mercado de trabalho. A moda então sofreu influências dessa mudança de posicionamento da mulher. Porém segundo Dias (2012), “Depois da Segunda Guerra Mundial, para fugir da monotonia ocasionada pela guerra, a moda retornou aos ideais românticos, trazendo a feminilidade, beleza, luxo e glamour à tona.”

Entretanto duas vertentes surgiram logo após o fim da guerra, aqueles que reivindicam a mudança e aqueles que a intitulam desnecessária, afirma Baudot (2002) que “Seja no que toca às artes decorativas, seja no que toca às artes da moda, haverá, em ambas, durante toda a década de 50, uma linha de demarcação

que põe de um lado aqueles que gostariam que tudo permanecesse igual, e do outro, aqueles que esperam que tudo mude”.

A feminilidade e a elegância são as palavras-chave para descrever o estilo vigente na época. Segundo Mendes

Alguns trajes reviviam os estilos românticos presentes nas coleções de 1938-39, indicando que os estilistas compreendiam a necessidade psicológica de mudança e estavam começando a se afastar do perfil quadrado do tempo da guerra, dando preferência a linhas mais suaves e longas. Dois costureiros foram forças dominantes nesse período: Christian Dior e Cristobál Balenciaga (MENDES, 2003, p.127)

Mackenzie (2010) intitula o novo estilo, criado por Dior, a antítese do vestuário funcional usado durante e imediatamente após a guerra. Mendes (2003) diz ainda que, “Com o fim da guerra e do racionamento de tecidos, a mulher e a moda dos anos 50, tornaram-se mais glamourosas, devido a moda lançada por Dior, em 1947, que era extremamente feminina e jovial.”

Dior lança em 1947 o New Look (Figura 1) que é “Caracterizado por saias longas e amplas, cintura afunilada e ombros levemente caídos, o visual causou um misto de controvérsia e admiração. Inicialmente condenado como extravagância, o estilo ultrafeminino impôs a silhueta dominante da moda por quase uma década” (MACKENZIE, 2010).

A coleção lançada por Dior foi considerada um esplendor custoso, pela sua quantidade de tecido usada para a confecção da peça, em uma época em que as fabricas de tecidos estavam retornando de uma enorme recessão. Mendes (2003) discorre que “A coleção era notável pela falta de concessões – os ombros eram estreitos, com perfis delicados, inclinados; as cinturas minúsculas; [...] as saias eram cheias e iam ate abaixo da barriga da perna”.

Figura 1: New look de Dior, 1947.



Fonte: Vogue França (1947).

O conjunto que compõe o famoso look de Dior é composto por uma jaqueta justa e de uma fina saia de lã plissada. A jaqueta é delicadamente acolchoada para curvar-se sobre os quadris. A saia, muito pesada era sustentada por uma anágua em camadas de seda e tule (MENDES, 2003).

O traje, por mais que tenha sido chamado de novo, segundo o mesmo autor, revisitava as cinturas minúsculas e saias amplas dos trajes muito utilizados em meados do século XIX; além disso, relembra também o traje do balé. Contudo, apesar das críticas que existiram na época o conjunto foi facilmente aceito pelas mulheres da elite francesa.

Mackenzie (2010) analisa ainda que

As complexas criações de Dior moldavam o corpo feminino de forma idealizada, por meio de uma rígida estrutura interna. [...] Os ombros caídos valorizavam os bustos arredondados. A cintura, estreita e bem espartilhada, contrastava com quadris preenchidos e acolchoados. Plissados e volumosas, as saias possuíam bainhas que desciam direto para o chão (MACKENZIE, 2010, p.86).

O design do estilista foi se alterando durante a década até a chegada da linha 'H' e da linha 'Saco'. Mendes (2003) caracteriza a primeira por um corpete ajustado que definia a cintura, muitas vezes com um cinto e uma saia imensamente cheia com comprimento variável entre a barriga da perna e o tornozelo. A segunda se diferencia através da saia, que neste era justíssima, com uma longa abertura ou prega traseira para permitir a movimentação.

Outro grande estilista desponta na década com grande sucesso e características diferenciadas.

Enquanto Dior alimentava os anseios escapistas românticos das mulheres, atrativo do trabalho de Cristóbal Balenciaga era estritamente moderno. Muitas vezes chamado o estilista dos estilistas, Balenciaga abriu sua casa em Paris em 1937 e foi responsável por muitos estilos avançados, alcançando posição proeminente na costura francesa depois da guerra (MENDES, 2003, p.132)

O autor continua dizendo que Balenciaga desenhou roupas elegantes, dramáticas de construção complicada, porém transmitiam uma aparência de simplicidade. O estilista não se limitou a contratar manequins magérrimas, usadas costumeiramente pelos seus colegas de profissão, escolheu para sua casa modelos com visual mediano.

O conjunto criado por Balenciaga era composto de uma jaqueta semi-justa com colarinho recuado do pescoço, e uma saia simples, reta ou com dois ou quatro recortes formando uma abertura ligeiramente evasê. “Mestre da ilusão, Balenciaga também empregou decotes sem colarinho que revelavam as clavículas, fazendo com que os pescoços parecessem longos e esguios. Dava preferência a mangas raglã, que permitiam movimento e que deslizavam suavemente até agradáveis 7/8, revelando pulsos esguios” (MENDES, 2003).

Porém, seu principal produto foram os vestidos de festa, muito populares especialmente nos Estados Unidos (PALOMO-LOVINSKI, 2010). Seu modelo mais famoso compreendia um vestido longo, com modelagem justa até os joelhos que se abria até o solo (Figura 2). Sua inovação para a época foi o comprimento do vestido, mais curto na frente e comprido atrás. Suas sobreposições de tecidos eram uma influência notória de sua origem espanhola.

O autor continua sua análise sobre o estilista dizendo que

Um Balenciaga custava bem mais do que qualquer outro vestido da época independentemente da moda ou da tendência e, apesar de não fazer propaganda ele conquistou atenção, respeito e uma profunda lealdade. A aura de suas criações era de uma simplicidade impressionante, elas possuíam inovação, esmero e uma elegância que ainda hoje são inspiração (PALOMO-LOVINSKI, 2010, p.94)

Figura 2: Christine vestindo Cristóbal Balenciaga



Fonte: Flickr, 2015.

O estilista é considerado, por Palomo Lovinski (2010), um artesão, aquele que compreende sua criação desde o início até seus acabamentos finais. Isso foi

considerado na época muito mais do que um diferencial, pois Balenciaga cuidava de seus vestidos e conjuntos com esmero e cuidado. Baudot, (2003) avalia a execução de seu trabalho “Monge ou príncipe fugal em meio a um luxo supremo, Balenciaga é também o único costureiro que sabe conceber, cortar e coser com suas mãos modelos que marcam o apogeu e ao mesmo tempo a anunciada morte de uma arte”.

O autor também compara o trabalho de pesquisa do corpo feminino e da incansável procura da silhueta perfeita com a arquitetura

Repousando sobre uma maestria absoluta no corte, dominando uma ciência verdadeiramente tecnológica da indumentária e pesquisando incansavelmente a harmonia perfeita entre silhueta, proporção e postura a arte de Balenciaga se aproxima muito da arquitetura (BAUDOT, 2003, p.158).

O design do estilista se remodela durante a passagem do século, segundo o mesmo autor, Balenciaga se excede nos efeitos ‘pufe’ obtidos a partir de um drapeado na parte de trás da cintura cinco anos mais tarde, em 1955, a cintura é anulada e os ombros entram em evidência. Porém em 1959 ele transforma suas modelagens justas para uma linha império com a marcação logo abaixo do busto.

Perfeição dos pés a cabeça era o objetivo, e para isso a escolha dos acessórios na composição do visual era muito importante. Para a decisão dos acessórios corretos para cada conjunto era vital para a elegância total da mulher. “As revistas de moda geralmente recomendavam que sapatos, bolsas, chapéus e luvas deviam combinar. Os cintos eram populares, para enfatizar as cinturas esbeltas, e variavam de cintos elásticos para cinturas de vespa, com fechos de encaixar, até faixas de pelica” (MENDES, 2003).

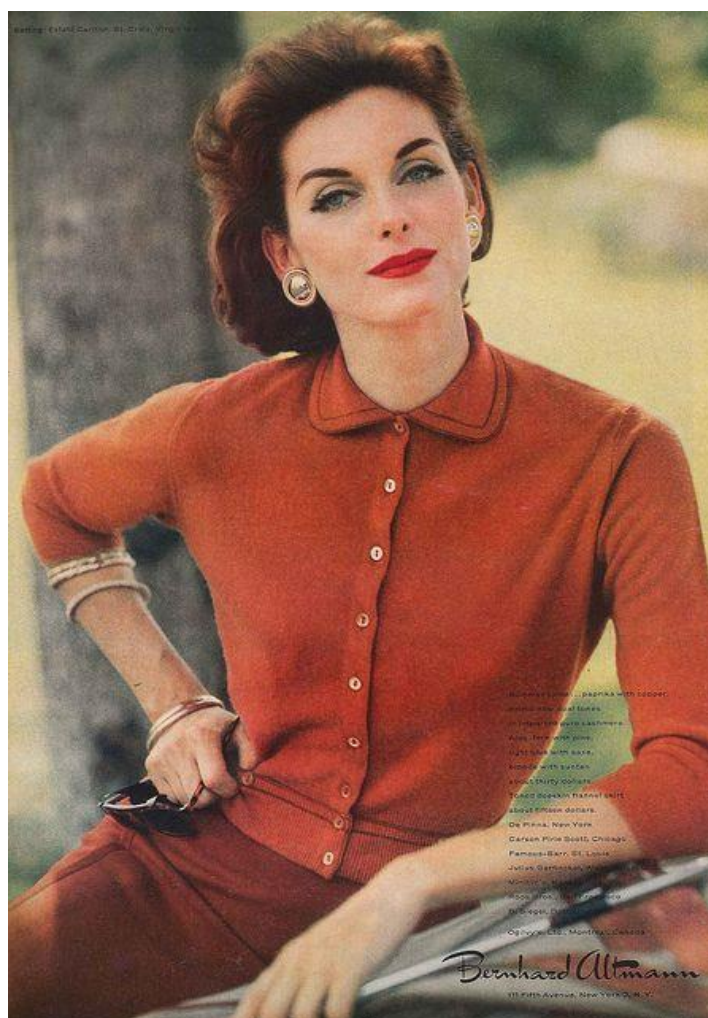
O mesmo autor continua dizendo que os mais inventivos chapeleiros lançavam coleções sazonais que abordavam todos os tipos de chapéus, dos maiores e extravagantes até os minúsculos chapéus de coquetéis. Porém muito de sua produção era feita por encomenda pelas mulheres de elite que possuíam um chapéu específico para cada Dior ou Balenciaga de seu armário.

A completa perfeição passava pela maquiagem, que virou tema central da beleza feminina na época. Dias (2008) reflete, a maquiagem vigente com

sobancelhas arqueadas e escuras valorizando muito o olhar. Muitos produtos para a área dos olhos foram lançados nesse período: sombras, rímel, lápis, delineador, etc. Além disso, a maquiagem era composta por lábios intensos, principalmente em tons de vermelho e a pele pálida (Figura, 3).

Segundo Mendes (2003), “[...] Em Paris, a cantora Juliette Greco estabeleceu o ritmo, com seu visual de olhos de gazela, cheios de sentimento, conseguidos com a aplicação de lápis preto ao redor dos olhos e a extensão das linhas em golpes ascendentes em cantos externos”.

Figura 3: Vogue França, 1957.



Fonte: Flickr, 2015.

2.3 ELEGÂNCIA E FEMINILIDADE

O termo elegância começou a ser relacionado com o feminino na década de 1950, através das mulheres da elite que seguiam estritamente os dizeres dos maiores estilistas e ditadores de estilo da época. Segundo Sant'Anna (2005) o padrão idealizado de aparência se vinculava a noção de elegância e esta à capital francesa.

Dior era, então, quem guiava essas mulheres para a perfeição do padrão estabelecido por ele. Este não se resumia apenas no vestuário, mas em todo o comportamento e parecer dessa mulher.

Givenchy como Balenciaga, Fath, Lanvin, Rouff são alguns dos grandes costureiros que conviveram com Dior e compartilharam com ele da construção de uma idéia de elegância vinculada a um corpo e gestual, extremamente bem cuidado e detalhado (SANT'ANNA, 2005, p.103).

Após do padrão ter sido adotado pelas mulheres o conceito de elegância sofreu alterações dentro da visão das próprias seguidoras de Dior. A revista Vogue (SANT'ANNA, 2005) realizou uma entrevista, em 1968, com oito mulheres reconhecidas pelo seu bom-gosto e elegância perante a sociedade.

O "novo chique" era representado por essas mulheres escolhidas pela Vogue, cuja elegância era significada na segurança que elas expressavam ao compor sua aparência e na competência que demonstravam ao lidar com as ideias das últimas coleções, selecionando o que convinha para sua elegância. Nas entrelinhas, mais do que fortuna, as entrevistas afirmavam ter muito autoconhecimento, inteligência, imaginação, conhecer um tanto de psicologia e, enfim, possuir muita "personalidade", o que as fazia, portanto, verdadeiras elegantes (SANT'ANNA, 2005, p.108).

Surge então uma nova visão para o conceito de elegância, não mais ditado por um estilista famoso, mas sim pelos próprios seres elegantes da sociedade, as mulheres da elite. Logo, elegância foi relacionada com personalidade e autoconfiança do que com riqueza e Alta Costura. Esse conceito, portanto, passa ser relacionado com comportamentos juntamente com a aparência e vestimenta.

2.3.1 LA FEMME FLOU E O IDEAL FEMININO

Traduz-se a união da elegância com o feminino através do conceito La Femme Flou trazido pela revista Elle Francesa que idealiza a mulher através de várias características essenciais que pertenceriam a ela. La Femme referencia as mulheres e flou as características que as compõem.

A elegância da mulher dentro deste conceito está intimamente ligada a sua personalidade e autoconfiança, como já dito. Além disso, alguns adjetivos podem ser relacionados, como graciosidade, sutileza e vaidade.

A mulher para ser elegante, num segundo momento, segundo Sant'Anna (2005), precisa possuir “a competência de saber lidar com o novo, adaptá-lo a si, compondo uma aparência toda própria que, se seguia às tendências de moda sugeridas, não deixava se subordinar por elas e as transformava numa identidade própria”.

Hoje a elegância agencia as relações entre grupos de poder e permite que outros grupos se estabeleçam se souberem como utilizá-la.

3.0 BOOK DA COLEÇÃO

Na sétima fase do curso de Design de Moda da Universidade do Estado de Santa Catarina é realizado o Book de Coleção que será inserido no neste capítulo.

Nesta etapa foi desenvolvido através do conceito da coleção, painéis, textos explicativos, cartela de cores, cartela de materiais e design têxtil. No período de criação foram realizados cento e cinquenta croquis, dentre estes vinte e cinco foram escolhidos para compor a coleção e anexados ao *book*, juntamente com seus desenhos técnicos. Destes vinte e cinco, três foram selecionados para serem apresentados no desfile OCTA Fashion.

Esse processo é a base para o desenvolvimento dos produtos na fase seguinte. Aqui são realizados os testes de materiais, design têxtil e gerações de alternativas para a materialização da coleção.

Os desenhos foram feitos manualmente e book foi impresso e encadernado em gráfica onde refletiu toda a parte de confecção dos looks, em que as peças precisaram sair das mãos da autora para serem cortadas a laser e após o corte foram costuradas.

O book possui as características principais da coleção, é minimalista, predominantemente branco e de fácil entendimento e manuseio.

3.1 CONCEITO DA COLEÇÃO DA MODA

O conceito é a formulação de uma ideia através das palavras. Para a coleção foi escolhido o conceito *La Femme Flou* que referencia as mulheres dos anos 1950 e suas características já citadas à cima.

3.1.1 ARGUMENTO

Um dom, uma arte, um segredo, um hábito. Sinônimo de educação e delicadeza. Há quem diga que ela é sutil, simples, natural, majestosa. Ou então, que é proporcional a maturidade e que não existem exageros quando se fala dela. É

essencial, indispensável e admirada. A elegância extravasa o que é belo demais para ficar apenas no interior.

3.1.2 PAINEL CONCEITO

Painel conceitual da Coleção Ella (Figura 4).

Figura 4: Painel conceito La Femme Flou.



Fonte: Produção da autora, 2014.

3.2 O PÚBLICO ALVO

Toda coleção de moda possui um público alvo e um segmento de mercado que deseja atingir. A coleção é direcionada para mulheres de trinta anos que preferem opções clássicas e elegantes, o que reflete diretamente no seu comportamento e guarda-roupa. Pertencente da classe média alta, a personagem participa de vários eventos sociais, onde precisa transitar pelas camadas e círculos as quais se relaciona.

Apesar da década inspiração dessa coleção, o lifestyle da mulher Ella é dinâmico. Elegância é a característica sua predominante. Delicada, romântica, segura, singela, natural. Sofisticada e moderna é ligada a tecnologia, possui interesses em arquitetura e decoração no qual prefere um estilo mais clássico e simplista. Rodeada de família e amigos os cuida como seus tesouros, porém é muito vaidosa com sua beleza e aparência. Livros, revistas, compras, flores e bem estar são seus hobbies.

Seu guarda-roupa é repleto de peças atemporais, neutras e com alto valor agregado, não adquirindo peças de fast-fashion. Contemporânea, relewa sua doce beleza sob seu caminhar decidido. A paisagem urbana a fez séria, porém, em seu mundo, seu sorriso predomina.

Painel lifestyle da Coleção Ella (Figura 5).

A vibrant collage of fashion and lifestyle items. At the top left, a light pink blazer hangs next to a Chanel perfume bottle. Below it is a large black and white geometric patterned tote bag. In the center, a woman with blonde hair is seen from the back, wearing a green and blue plaid top and a full green skirt, holding a black geometric handbag. To her left is a vase of purple and white tulips. Above her is a colorful striped top and a white skirt with a floral pattern. To the right, there's a collection of accessories: a pair of silver sneakers, a pair of black sunglasses, a bottle of L'Oréal Félicité hair product, a stack of cookies, and a can of Voss water. Below the woman, a small black French Bulldog sits on a magazine titled 'JOHN GREEN'. Other magazines visible include '460' and 'The Parisienne'. In the bottom left corner, there's a section titled 'THE FASHION ISSUE' with sub-headings like 'LIPSTICK MAGIC', 'MANHATTAN TRANSFER', and 'WARDROBE FIX'. The background features a desk with a computer monitor, a lamp, and several framed floral prints on the wall.

35

3.3 PARÂMETROS DE MODA

Formas e silhueta da década de 1950, como a cintura marcada e o comprimento midi, são parâmetros da coleção (Figura 6). Prezando o design têxtil escolhido, as formas são simples, porém não são básicas. A marcação na cintura valoriza o feminino, assim como as pregas fêmeas e os recortes superiores.

No mercado existem algumas marcas nacionais e internacionais que essa mulher veste. Do Brasil podemos citar a marca catarinense Colcci, que possui um público alvo mais jovem, mas que ainda podemos relacionar com a personagem. Além da Maria Valentina, marca paranaense do Grupo Morena Rosa, direcionada para mulheres mais maduras. A coleção então se encaixa no entremeio das duas marcas citadas, urbana e elegante.

Quanto as internacionais existem algumas inspiram a personagem assim com a coleção, através de formas, silhuetas e conceitos. Entre elas encontra-se a estilista inglesa Jenny Packham, a marca libanesa Reem Acra entre outras como as designers Vika Gazinskaya, Etienne Aigner e Stephane Rolland.

3.3.1 PAINEL PARÂMETROS DE MODA

Painel de parâmetros de moda da Coleção Ella (Figura 6).

Figura 6: Painel Parâmetros de moda



Fonte: Produção da autora, 2014.

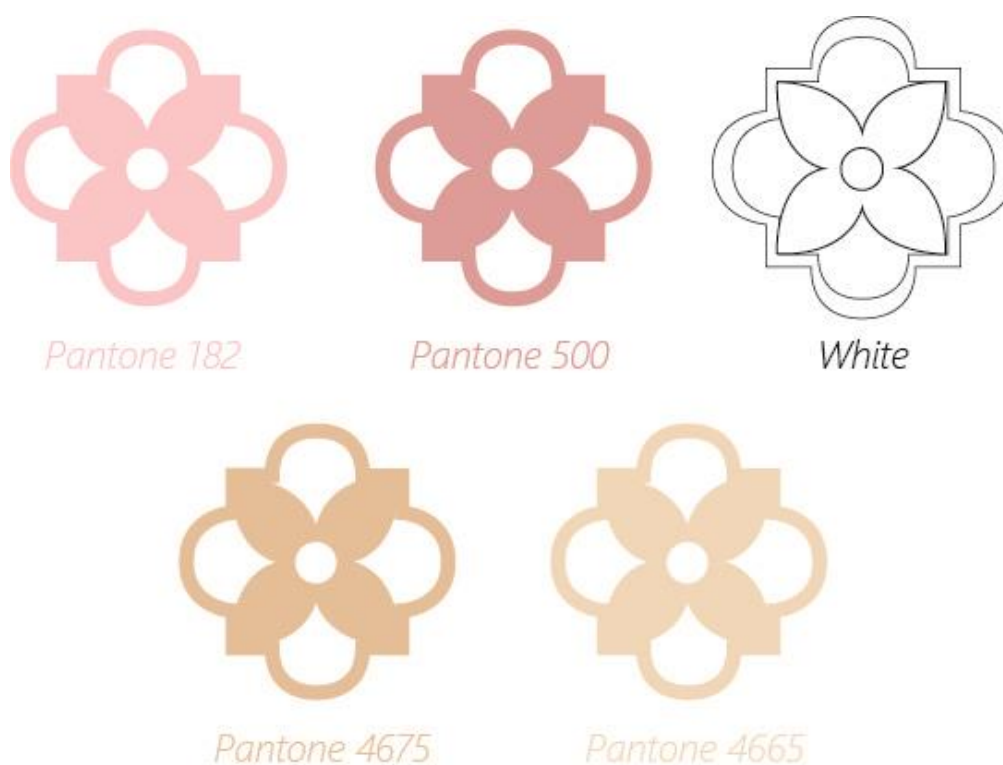
3.4 CORES

Tons de rosa, bege e uma predominância de branco expressam as características principais da personagem através da neutralidade dos tons e do uso de harmonias monocromáticas, transferindo à coleção a sutileza e a sofisticação necessárias. Para a exemplificação das cores o padrão do design têxtil foi escolhido para esse painel (Figura 7).

3.4.1 CARTELA DE CORES

Cartela de Cores escolhida para a Coleção Ella (Figura 7).

Figura 7: Painel Parâmetros de moda



Fonte: Produção da autora, 2015.

3.5 MATERIAIS

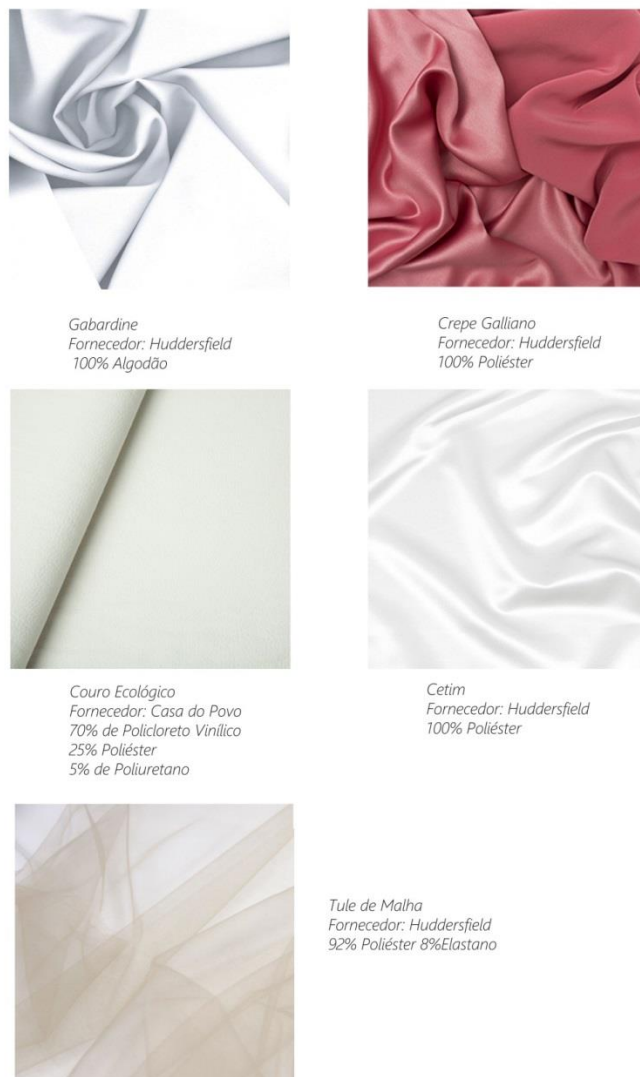
Para que posasse obter uma sensação tátil do conceito os materiais são um ponto importante. Os materiais escolhidos são tecidos invernais com certa rigidez. O

couro ecológico é tecido principal dessa cartela utilizando-o como peça fundamental para o design têxtil. Outros materiais escolhidos são Crepe Galliano e Gabardine para a valorização das peças de alfaiataria. Para forro, acabamentos e detalhes serão utilizados tule de malha e cetim (Figura 8).

3.5.1 CARTELA DE MATERIAIS

Cartela de Cores escolhida para a Coleção Ella (Figura 8).

Figura 8:Painel de Materiais



Fonte: Produção da autora, 2015.

3.6 DESIGN TÊXTIL

O design têxtil escolhido é um tecido de couro recortado a laser com padrão rebuscado e abaixo um tecido delicado tom de rosa unindo a sofisticação e graciosidade expressadas pela personagem da coleção (Figura 9).

Figura 9: Design Têxtil



Fonte: Produção da autora, 2015.

3.7 A COLEÇÃO

Baseando-se nos itens anteriores descritos foram criados vinte e cinco croquis finais que compõe a coleção Ella. As ilustrações foram elaboradas manualmente com a técnica de marcador, lápis de cor e caneta cinza para acabamentos. Os desenhos técnicos foram realizados no programa Adobe Illustrator. No semestre seguinte os desenhos manuais foram digitalmente tratados no programa Adobe Photoshop.

Cada desenho tem sua função, o desenho manual é realizado para representar a ideia do criador, suas formas, caimento e etc. O desenho técnico é para melhor interpretação nos setores de modelagem e confecção na indústria. Todos os detalhes e aviamentos devem estar explicados no desenho técnico.

Nas representações a seguir (Figuras 10 a 34) seguem os croquis e os desenhos técnicos previamente corrigidos pela banca do Book de Coleção na sétima fase.

Figura 10: Croqui 1 e Desenho técnico



Fonte: Produção da autora, 2015.

Figura 11: Croqui 2 e Desenho técnico



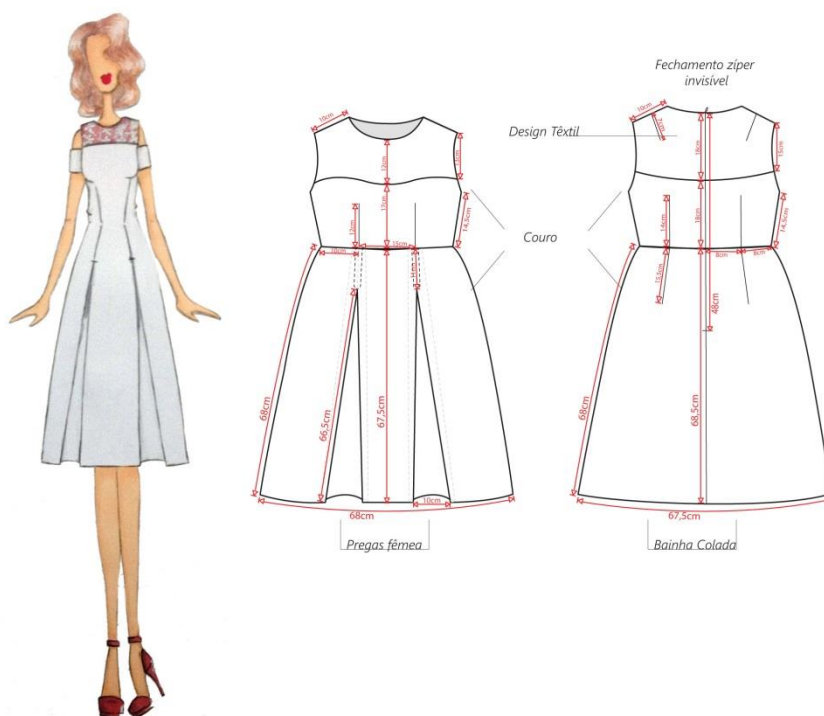
Fonte: Produção da autora, 2015.

Figura 12: Croqui 3 e Desenho técnico



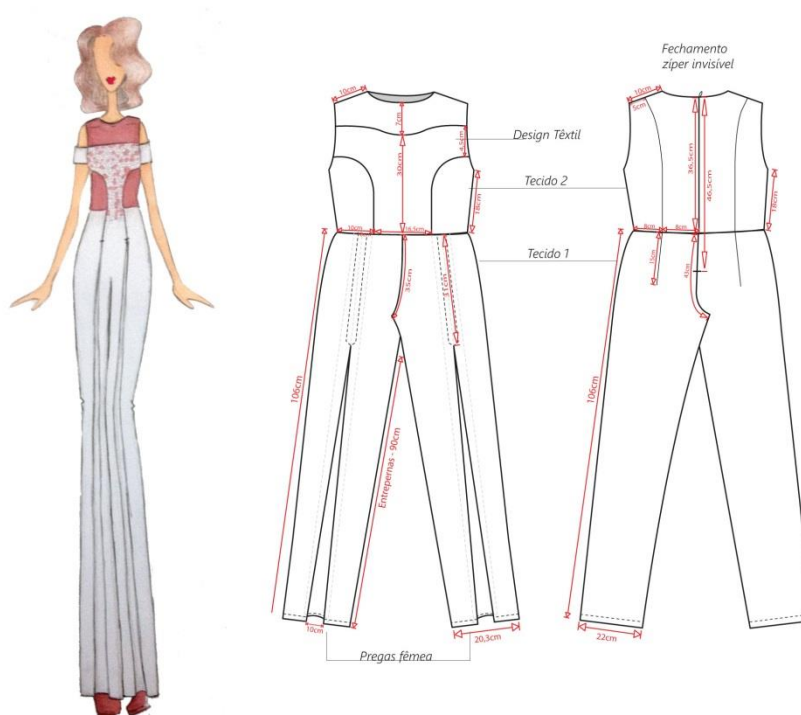
Fonte: Produção da autora, 2015.

Figura 13: Croqui 4 e Desenho técnico



Fonte: Produção da autora, 2015.

Figura 14: Croqui 5 e Desenho técnico



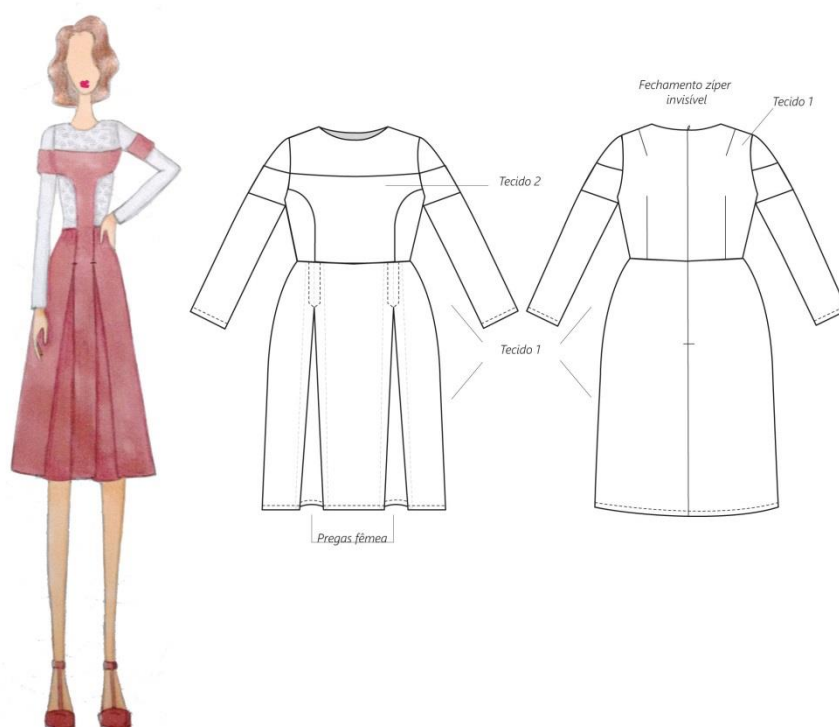
Fonte: Produção da autora, 2015.

Figura 15: Croqui 6 e Desenho técnico



Fonte: Produção da autora, 2015.

Figura 16: Croqui 7 e Desenho técnico



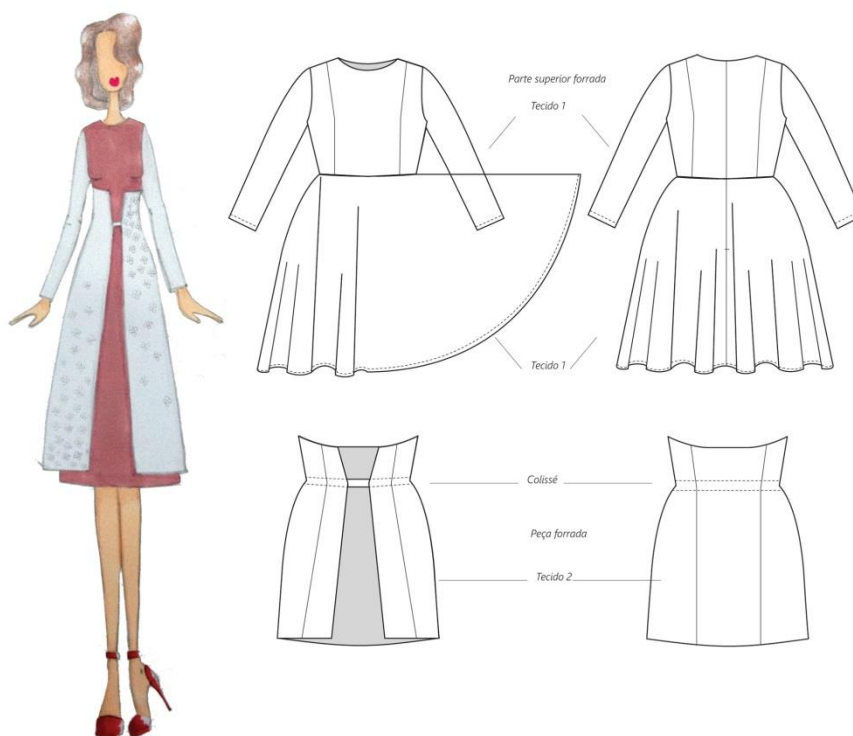
Fonte: Produção da autora, 2015.

Figura 17: Croqui 8 e Desenho técnico



Fonte: Produção da autora, 2015.

Figura 18: Croqui 9 e Desenho técnico



Fonte: Produção da autora, 2015.

Figura 19: Croqui 10 e Desenho técnico



Fonte: Produção da autora, 2015.

Figura 20: Croqui 11 e Desenho técnico



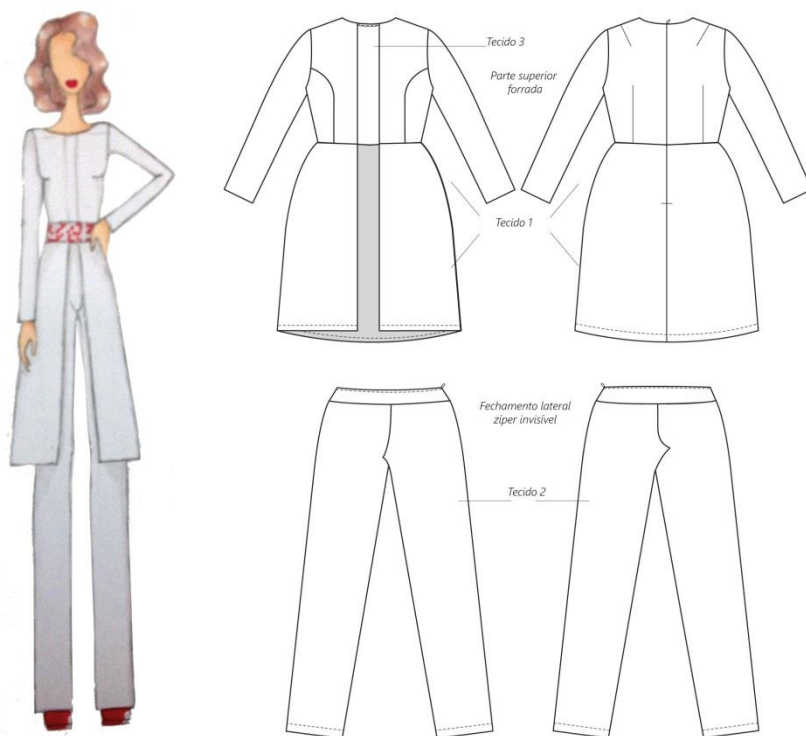
Fonte: Produção da autora, 2015.

Figura 21: Croqui 12 e Desenho técnico



Fonte: Produção da autora, 2015.

Figura 22: Croqui 13 e Desenho técnico



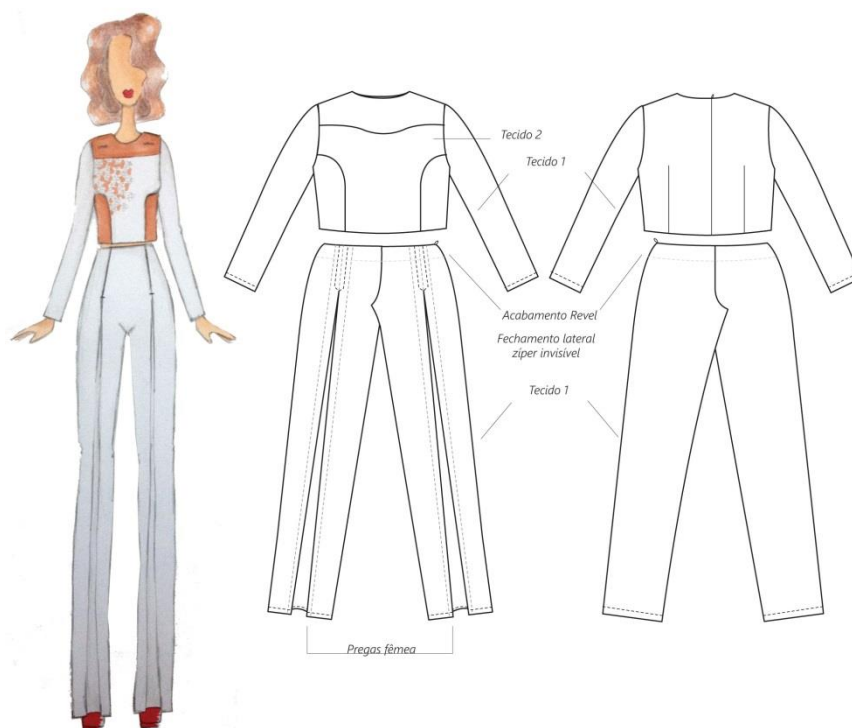
Fonte: Produção da autora, 2015.

Figura 23: Croqui 14 e Desenho técnico



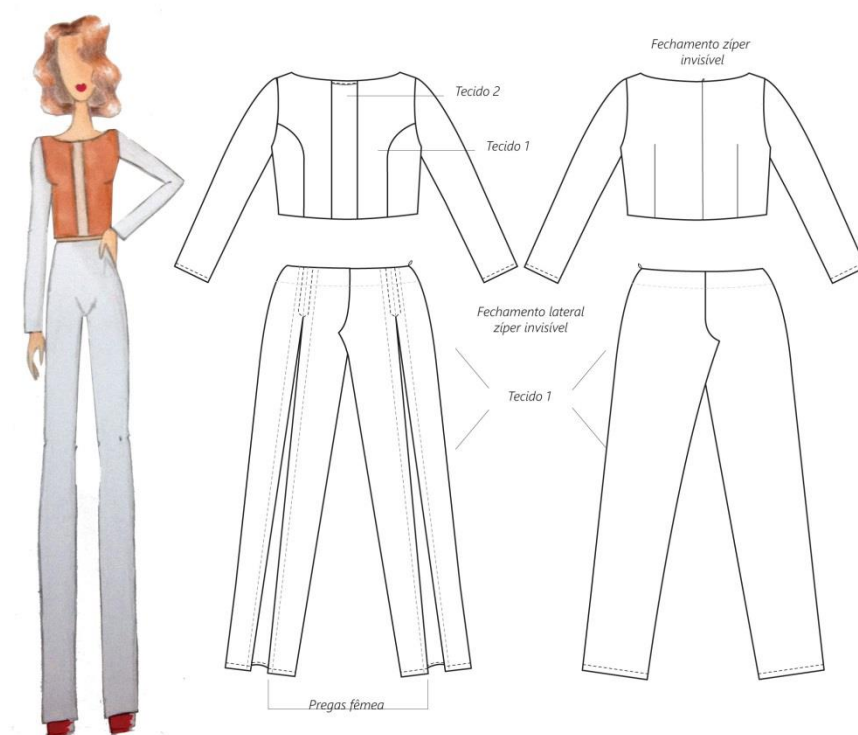
Fonte: Produção da autora, 2015.

Figura 24: Croqui 15 e Desenho técnico



Fonte: Produção da autora, 2015.

Figura 25: Croqui 16 e Desenho técnico



Fonte: Produção da autora, 2015.

Figura 26: Croqui 17 e Desenho técnico



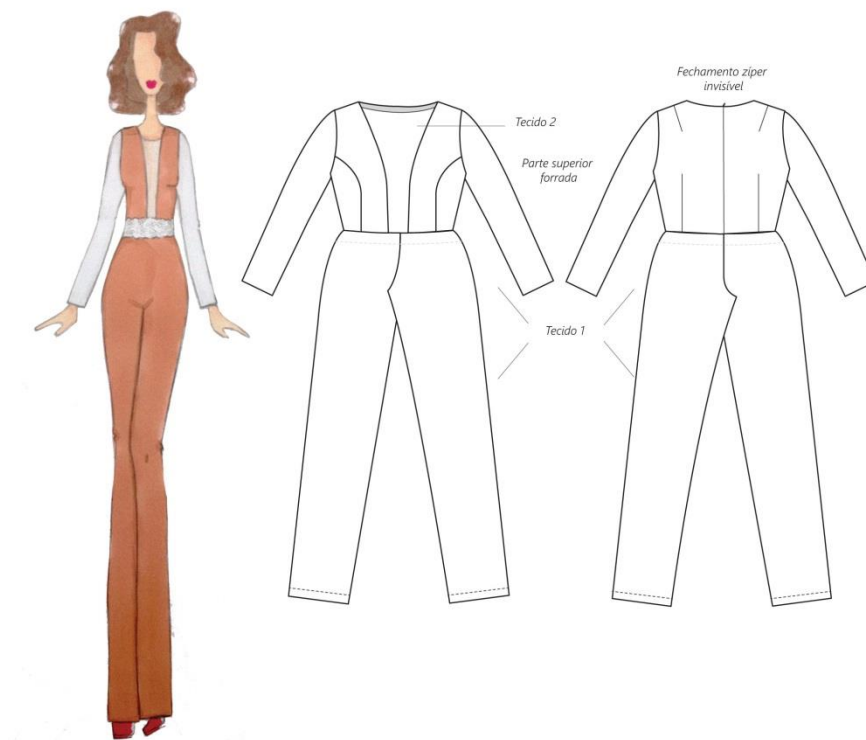
Fonte: Produção da autora, 2015.

Figura 27: Croqui 18 e Desenho técnico



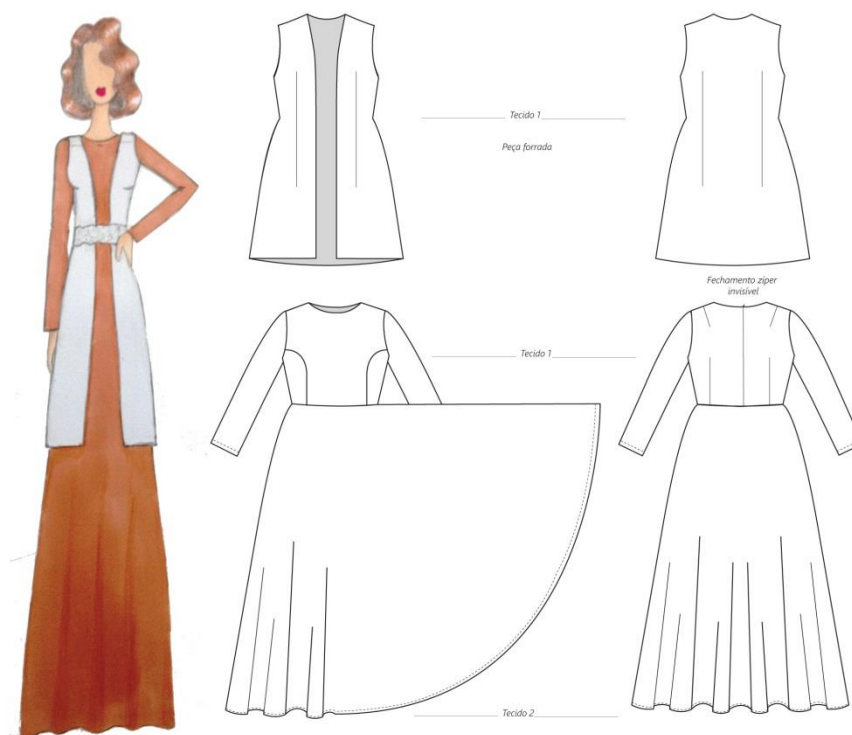
Fonte: Produção da autora, 2015.

Figura 28: Croqui 19 e Desenho técnico



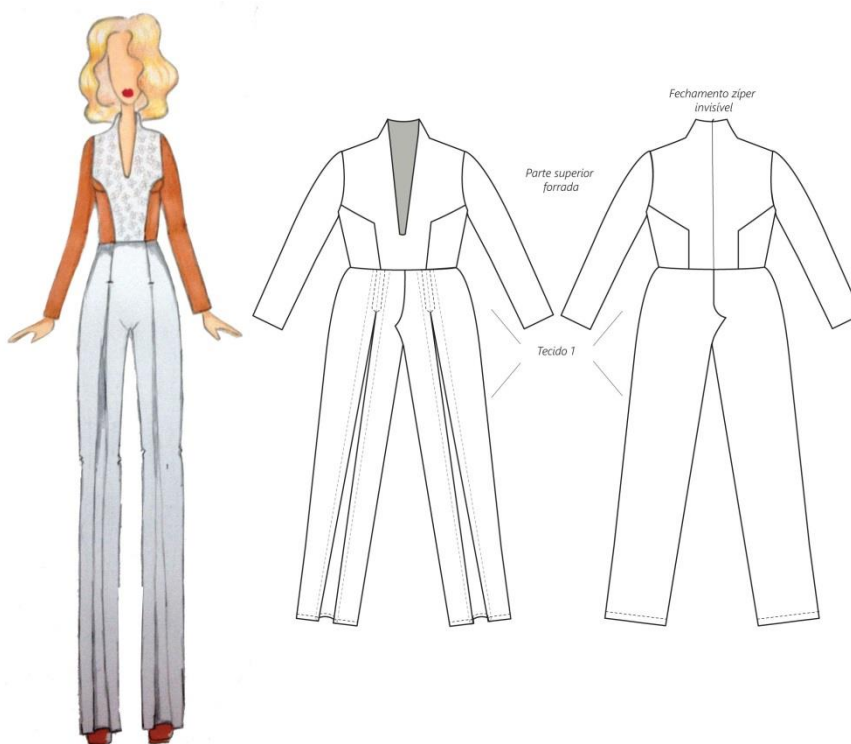
Fonte: Produção da autora, 2015.

Figura 29: Croqui 20 e Desenho técnico



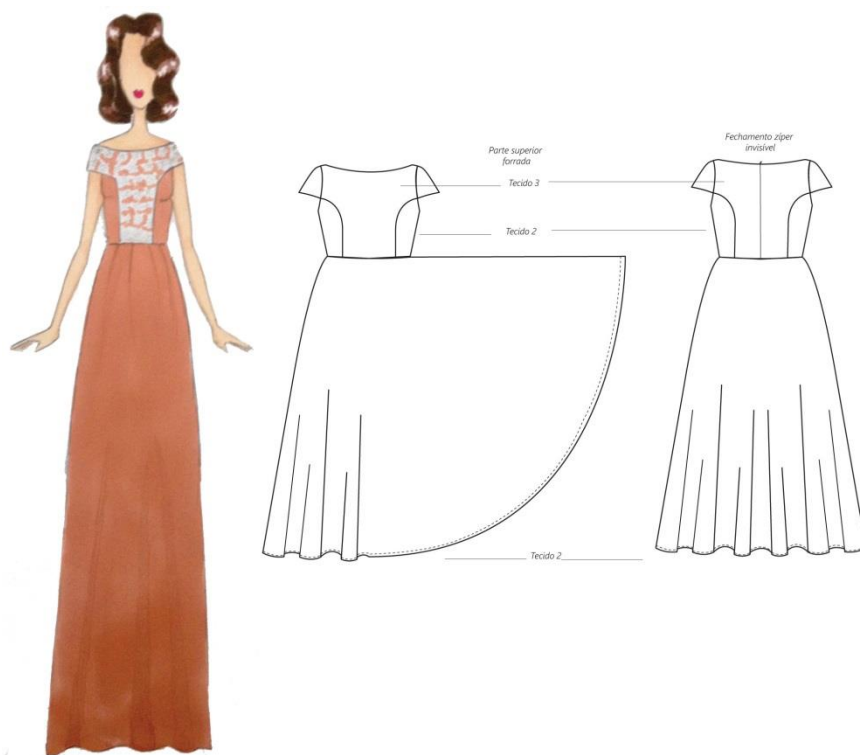
Fonte: Produção da autora, 2015.

Figura 30: Croqui 21 e Desenho técnico



Fonte: Produção da autora, 2015.

Figura 31: Croqui 22 e Desenho técnico



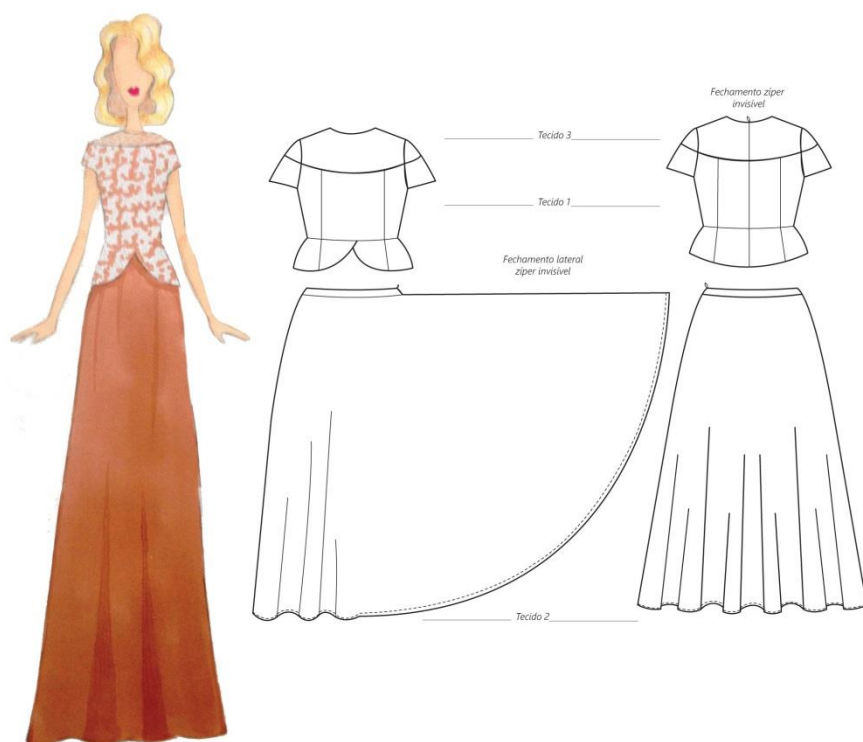
Fonte: Produção da autora, 2015.

Figura 32: Croqui 23 e Desenho técnico



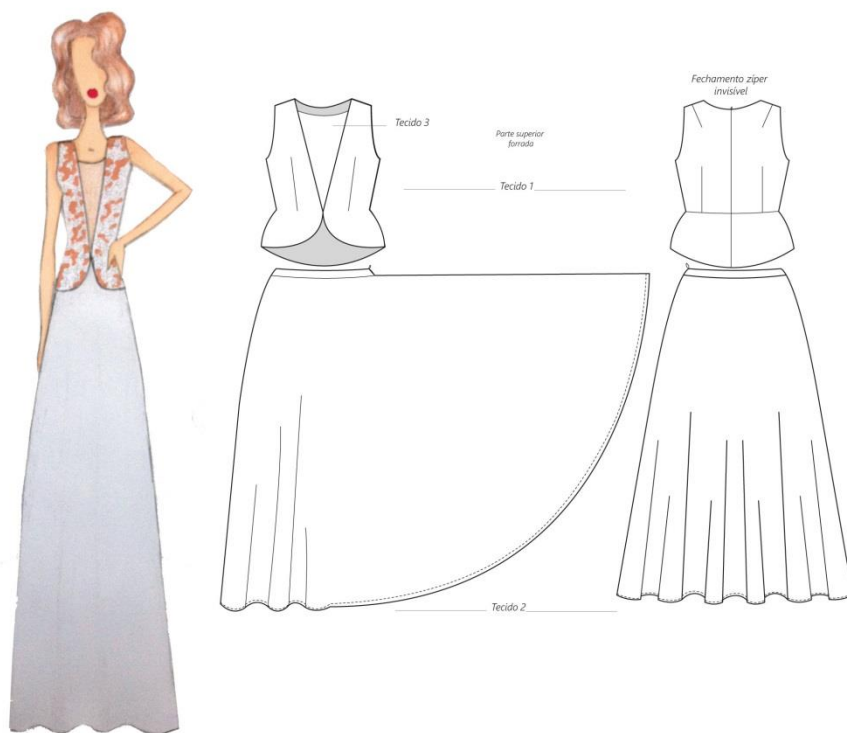
Fonte: Produção da autora, 2015.

Figura 33: Croqui 24 e Desenho técnico



Fonte: Produção da autora, 2015.

Figura 34: Croqui 25 e Desenho técnico



Fonte: Produção da autora, 2015.

3.7.1 MAPA DA COLEÇÃO

O mapa da coleção (Figura 35) foi escolhido conforme as cores e as formas do looks. Os primeiros looks são brancos e curtos, passando pelos rosas chegando a uma nova leva de brancos e então os looks nudes e longos.

Figura 35: Mapa da coleção



Fonte: Produção da autora, 2015.

3.7.2 MAPA DO DESFILE

Para o evento OCTA Fashion foram escolhidos três looks (Figura 36) para serem confeccionados e apresentados. Dentre eles estão um vestido, um macacão e um terceiro look composto por duas peças. As escolhas foram realizadas em sala de aula juntamente com o professor orientador da disciplina. Na representação a seguir os croquis se encontram modificados digitalmente para publicação no site produzido na oitava fase.

Figura 36: Mapa do desfile

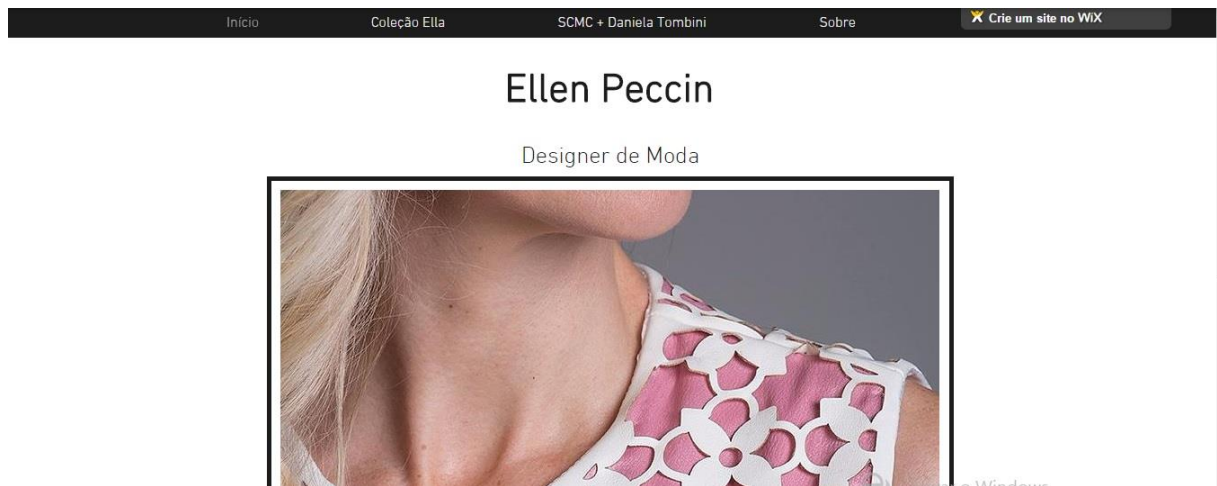


Fonte: Produção da autora, 2015.

3.8 SITE

Na oitava fase do curso foi desenvolvido um portfólio *online* para a coleção. Essa página contém digitalmente todos os itens descritos acima, assim como as fichas técnicas dos looks produzidos, além do vídeo produzido para divulgação da coleção e também as fotos produzidas para a revista OCTAMag, ou seja todo o processo de construção deste projeto (Figura 37).

Figura 37: Site



Fonte: Produção da autora, 2015.

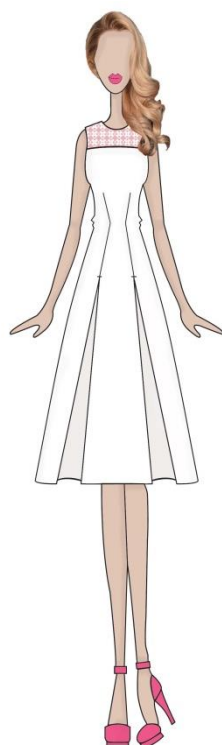
4.0 DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO

Nesta etapa será descrito o processo de desenvolvimento, modelagem e confecção, de cada look para apresentação no desfile de moda OCTA Fashion.

4.1 DESENVOLVIMENTO LOOK 1

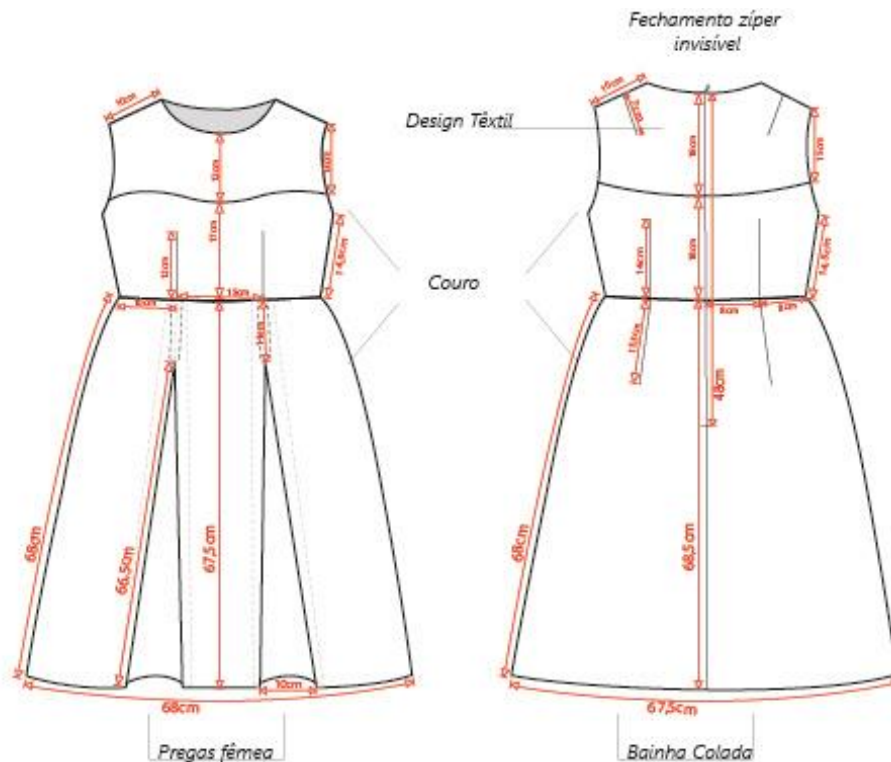
Primeiro look desenvolvido para a coleção Ella foi um vestido midi, com pregas fêmeas na saia, recorte superior com design têxtil na frente e costas, acabamento com forro, fechamento com zíper invisível e bainha colada (Figuras 38, 39).

Figura 38: Croqui Look 1



Fonte: Produção da autora, 2015.

Figura 39: Desenho técnico Look 1



Fonte: Produção da autora, 2015.

4.1.1 MODELAGEM E PROTOTIPAGEM

Para prototipagem do modelo a modelagem foi desenvolvida na técnica plana a partir da base comercial I+I cava mínima, tamanho 40. Nesta modelagem na localização das pences da saia foram inseridas duas pregas de 15 centímetros, foram realizados também os recortes superiores a cima dos seios e nas costas seguindo medidas parecidas. Após correção da modelagem pelo professor da matéria, o protótipo foi confeccionado pela aluna sem apresentar problemas (Figura 40).

Figura 40: Protótipo Look 1

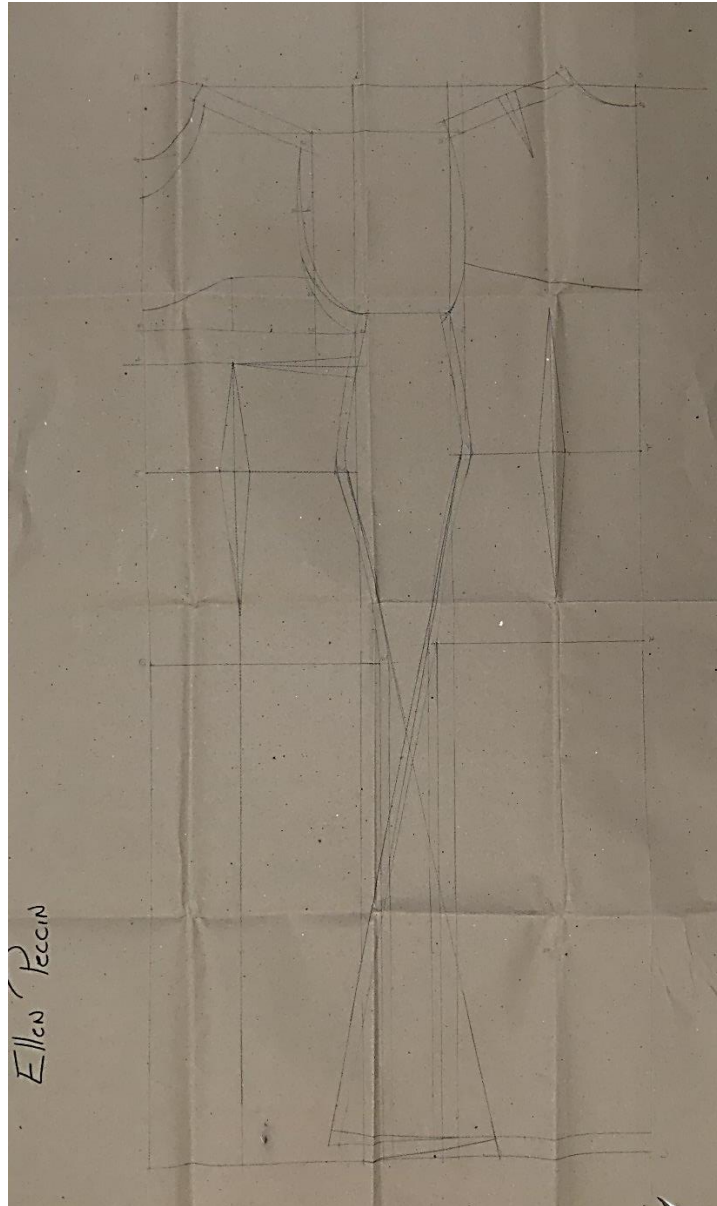


Fonte: Produção da autora, 2015.

Alguns itens foram observados no protótipo, como a amplitude da saia, a profundidade das pregas e tamanho de cava e decote. Após desta análise a modelagem foi refeita. A partir das medidas da modelo, uma nova base foi construída e em cima dela interpretado o modelo com as correções observadas no protótipo.

Esta modelagem foi de fácil execução por não ter apresentado nenhuma dificuldade na realização da mesma (Figura 41).

Figura 41: Diagrama Modelagem Plana Look 1



Fonte: Produção da autora, 2015.

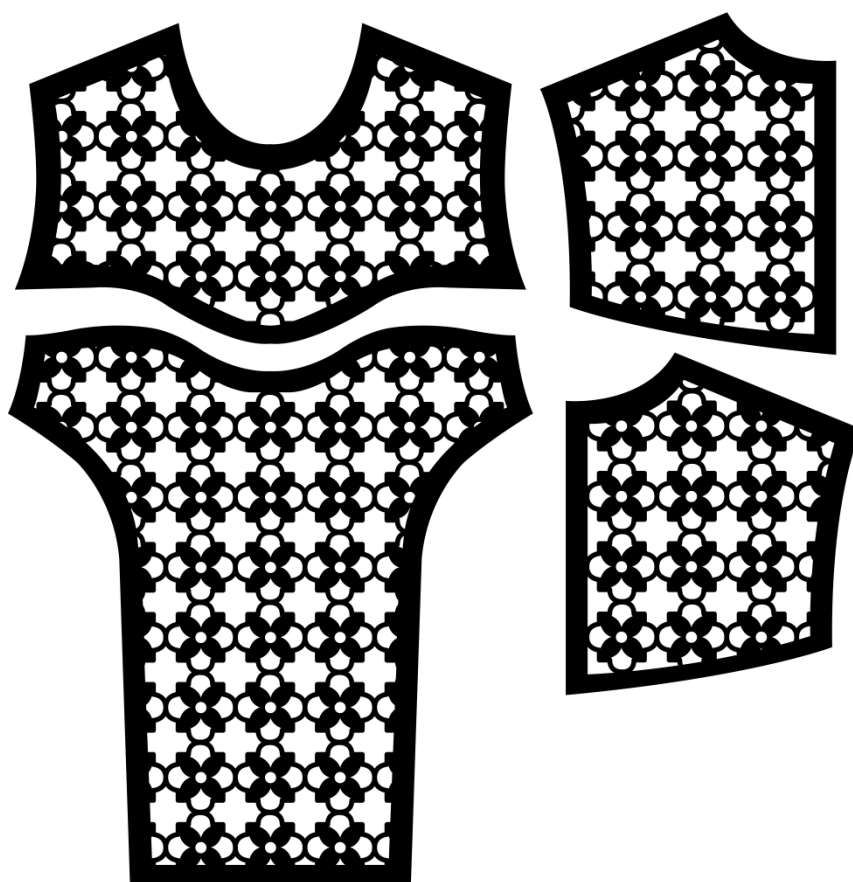
4.1.2 DESIGN TÊXTIL, RISCO E CORTE

Depois da correção da modelagem pela professora foram retirados os moldes da base e os moldes então seguiram para o corte a laser (Figura 42).

Paralelo a construção da modelagem do Look 1 foi realizada a modelagem do Look 2 para que os dois primeiros looks fossem enviados para o corte a laser juntos.

Para o corte a laser o molde físico precisou se transformar em digital. Com indicação da professora foram tiradas fotos dos moldes e eles foram vetorizados no programa Adobe Illustrator, deixando-os em escala 1:1. Na imagem a seguir há também o molde do design têxtil do Look 2 que foi enviado juntamente com o look 1 para o corte.

Figura 42: Vetorização dos moldes Look 1 e Look 2 para corte a laser

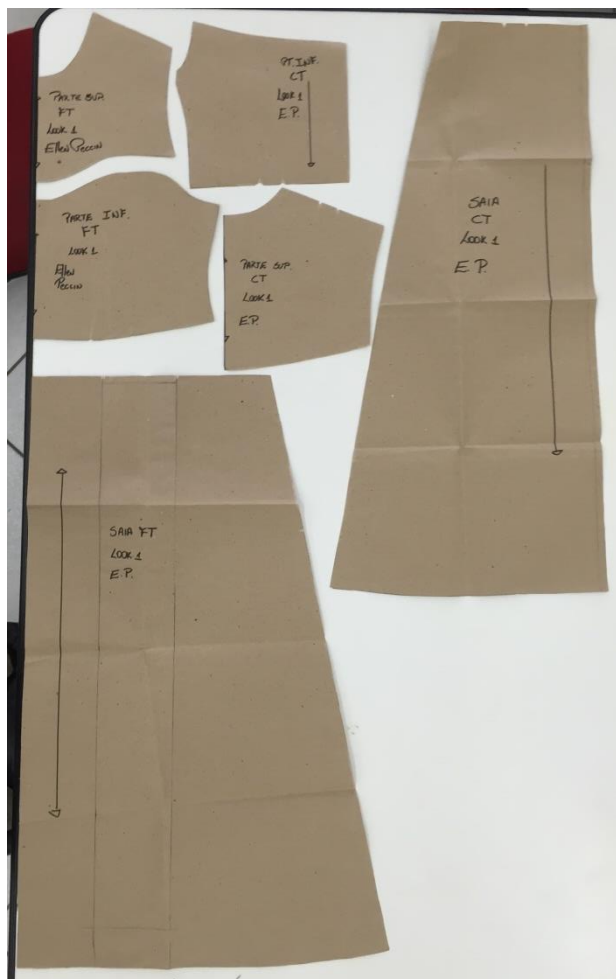


Fonte: Produção da autora, 2015.

Posteriormente ao corte a laser é passado nos moldes a cola de tecido HSP com ajuda de um pincel e os mesmos são aplicados sobre o crepe Valentino. Com uma fralda branca e limpa para proteger o tecido do calor as partes unidas pela cola são passados a ferro. É importante que nessa etapa seja tomado todo cuidado necessário para que nenhuma parte do ferro encoste-se ao couro. Esse processo se repetiu em todos os moldes com design têxtil.

O risco e os cortes foram feitos em três etapas sendo elas escolhidas pelos tecidos e suas especificidades. Primeiramente o crepe Valentino que foi descrito a cima e em seguida o forro. O couro não pode ser dobrado, muito menos vincado, por isso todos os moldes foram cortados abertos com o tecido inteiramente esticado na mesa.

Figura 43: Plano de corte forro Look 1



Fonte: Produção da autora, 2015.

4.1.3 CONFECÇÃO

O look foi confeccionado em sala de aula, monitorias e em casa utilizando as máquinas industriais disponíveis da facção da família, além das etapas realizadas

manualmente. O período de realização da peça foi entre os dias doze de agosto e três de setembro de 2015.

Na execução dessa peça a maior dificuldade encontrada foi trabalhar com o couro, por ser um material nunca usado pela autora, além de ser o primeiro look a ser confeccionado considerando que vários problemas encontrados nesta etapa foram sanados nos próximos looks.

Para costura-lo da melhor maneira possível utilizou-se linha de poliamida branca e calcador de plástico. Como o tecido não aceita calor, todas as costuras foram assentadas manualmente e coladas com a cola para tecido HSP, sendo o processo mais demorado de toda a construção da peça.

Outro obstáculo encontrado foi a margem de costura deixada nos moldes cortados a laser. Neste primeiro corte foram deixados 2,5 centímetros de borda, sendo 1 centímetro para costura e 1,5 centímetros para contorno do design têxtil assegurando que a parte vazada não soltasse do tecido de baixo. Porém analisou-se que seria necessário deixar pelo menos mais meio centímetro para o contorno, pois durante o manuseio da peça as bordas coladas soltaram-se atrapalhando o processo e deixando o vestido com aspecto desleixado.

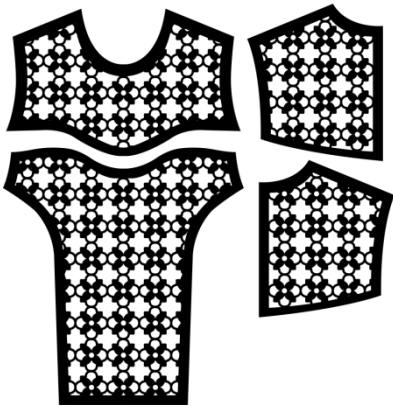
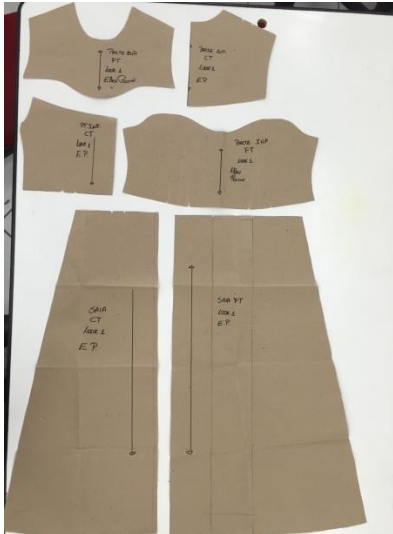
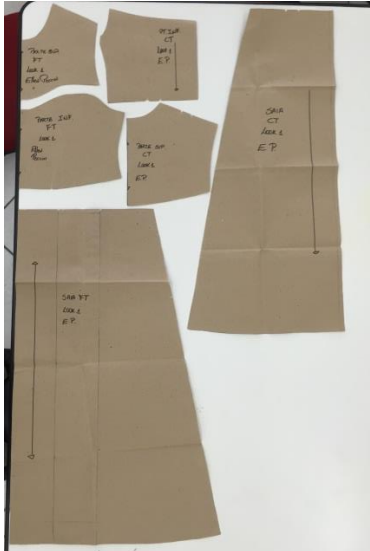
Após a prova final no modelo foram realizados os ajustes necessários e a bainha foi colada com a cola de tecido HSP com auxílio de uma fralda branca e limpa e o ferro.

4.1.4 FICHA TÉCNICA

A ordem de execução para o desenvolvimento da peça encontra-se nas fichas técnicas a seguir (Figura 44):

Figura 44: Ficha Técnica Processual Look 1

FICHA TÉCNICA DO PRODUTO						
Modelo: Vestido midi		Código produto: 01				
Descrição modelo: Vestido midi com pregas fêmeas frontais, fechamento com zíper invisível nas costas.		Coleção: Ella		Data: 28/10/2015		
Designer: Ellen Cristina Peccin Ferreira		Modelista: Ellen Cristina Peccin Ferreira				
Grade de tamanhos: apenas 40		Tamanho peça piloto: 40				
	Tecidos	Cor	Composição	Quantidade	Custo	Fornecedor
1	Courino	Branco	70% de Policloreto Vinílico 25% Poliéster 5% de Poliuretano	2m	R\$91,80	Casa do Povo
2	Crepe Galliano	Rosa	100% Poliéster	0,5m	R\$16,00	Huddersfield
3	Cetim Noiva	Branco	Poliéster	2m	Apoio	Noiva Linda Capinzal
	Aviamentos	Cor	Composição	Quantidade	Custo	Fornecedor
1	Zíper Invisível	Branco	Plástico	1	R\$1,00	Casa Vera Cruz Aviamentos
	Corte a Laser - Material	Nº Molde	Tempo de Beneficiamento	Quantidade	Custo	Fornecedor
1	Couro Branco	1 e 4	1 semana	4 moldes	R\$195,00	Arte Laser
Desenho técnico:						

Plano de Corte		
Tecido 1 Laser: 	Tecido 1: 	Tecido 3: 
Obs: Plano de corte enviado para o corte a laser. Há também nesse plano de corte molde do look 2 que foi enviado no mesmo arquivo para o corte a laser.		

FICHA TÉCNICA DO PRODUTO - Sequência Operacional			
Modelo: Vestido midi	Código produto: 01		
Descrição modelo: Vestido midi com pregas fêmeas frontais, fechamento com zíper invisível nas costas.	Coleção: Ella	Data: 28/10/2015	
Seq	Operação / Procedimento	Máquina / Equipamento	Observações
Pré-montagem			
1	Colar degin têxtil em couro no tecido 2	Manual - Ferro	Cola HSP específica – Usar fralda para a passadoria
2	Chulear forro	Overlock	
3	Fechar pences	Reta	
4	Fechas pregas	Reta	
5			
Montagem			
6	Unir parte superior frente e parte inferior frente (parte externa e forro)	Reta	Passar a ferro para abrir as costuras
7	Unir parte superior frente e saia frente (parte externa e forro)	Reta	Passar a ferro para abrir as costuras
8	Unir parte superior costas e parte inferior costas (parte externa e forro)	Reta	Passar a ferro para abrir as costuras

9	Unir parte superior costas e saia costas (parte externa e forro)	Reta	Passar a ferro para abrir as costuras			
10	Unir ombros parte externa	Reta	Passar a ferro para abrir as costuras			
11	Unir ombros forro	Reta	Passar a ferro para abrir as costuras			
12	Unir forro e parte externa pela cava e decote	Reta	Passar a ferro para abrir as costuras. Dar piques para assenter melhor.			
13	Aplicar zíper invisível	Reta	Calcador específico			
14	Fechar costas	Reta	Calcador específico			
15	Unir laterais (forro e parte externa)	Reta	Passar a ferro para abrir as costuras			
Acabamento						
16	Bainha forro	Reta	2 viras de 1,5cm			
17	Bainha vestido	Manual - Ferro	Cola HPS específica			
18	Unir forro e vestido na cintura	Manual	Pontos a mão			
Observações: NÃO passar a ferro as partes externas. Caso seja necessária a realização da passadoria utilizar fralda BRANCA E LIMPA ;						
Lista de moldes – pacote de modelagem						
Nº	Nome de cada parte	Courino	Crepe Galliano	Forro	Entretela	
1	Parte Superior Frente	1X	1X	1X		
2	Parte Inferior Frente	1X		1X		
3	Saia Frente	1X		1X		
4	Parte Superior Costas	2X	2X	2X		
5	Parte Inferior Costas	2X		2X		
6	Saia Costas	2X		2X		
7						
8						
9						
10						
11						
Observações: Cortar o courino com o tecido ABERTO! Não dobrar o courino, não passar a ferro.						
Fonte: Produção da autora, 2015.						

4.2 DESENVOLVIMENTO LOOK 2

O look 2 é um macacão com recortes superiores, design têxtil na frente na parte superior e pregas fêmeas na calça. O corpo é de crepe Galliano rosa e o forro também, o tecido da calça é de gabardine branco e não possui forro. Fechamento

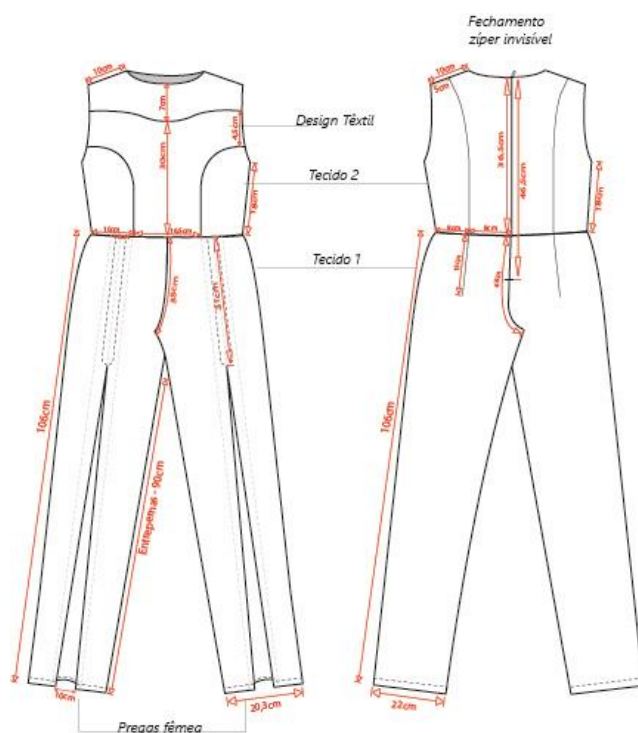
traseiro com zíper invisível e acabamento interno feito manualmente (Figuras 45, 46).

Figura 45: Croqui Look 2



Fonte: Produção da autora, 2015.

Figura 46: Desenho Técnico Look 2



Fonte: Produção da autora, 2015.

4.2.1 MODELAGEM E PROTOTIPAGEM

A modelagem deste look foi realizada na técnica plana utilizando base comercial I+I tamanho 40 na parte superior e a base da calça reta tamanho 42 para a parte inferior e efetuada paralelamente a confecção do look 1. A maior dificuldade encontrada nesse look foi no desenvolvimento desta etapa de modelagem.

Nesse molde seguiram-se as considerações da parte superior do look1 para fazer o corpo do look 2. A prega foi diminuída de 15 centímetros para 10 centímetros e as pences foram substituídas por recortes. Após a realização da primeira modelagem foi confeccionado o primeiro protótipo em aula. Neste ponto o molde central foi enviado para o corte a laser, não podendo haver modificações neste pedaço (Figura 47).

Figura 47: Protótipo 1 Look 2



Fonte: Produção da autora, 2015.

Na prova do protótipo no manequim observaram-se várias alterações necessárias. O comprimento e a altura do gancho estavam pequenos, a circunferência da cintura estava grande, a profundidade e altura das pregas também estavam menores do que as desejadas.

Seguindo essas anotações um novo diagrama foi feito aumentando a prega de 10 centímetros para 20, entre corpo e calça de 5 centímetros foram adicionados mais 2,5 centímetros e a cintura foi adequada conforme as medidas da modelo deixando 2 centímetros de segurança e 2 de folga de movimento no diâmetro.

Como foram feitas muitas modificações neste modelo um novo protótipo foi realizado em casa (Figura 48).

Figura 48: Protótipo 2 Look 2



Fonte: Produção da autora, 2015.

Examinando o segundo protótipo chegou-se a conclusão de que os tamanhos das pregas estavam bons, porém deveriam ser fechadas até a altura do quadril. A circunferência da cintura ficou pequena e precisa ser reajustada e foram decididos também como seriam feitos os acabamentos internos da peça, já que a parte

superior possui forro e a inferior não. Nesta etapa também foram feitas modificações nos moldes laterais e no molde central da frente, foram retirados alguns milímetros para melhor ajuste no corpo, o que não causou problema tendo em vista que o molde central já estava cortado. Além de adicionar mais 1,5 centímetros no comprimento de cada gancho, porque ele ainda apresentava desconforto no uso (Figura 49).

Figura 49: Diagrama Modelagem Plana Look 2



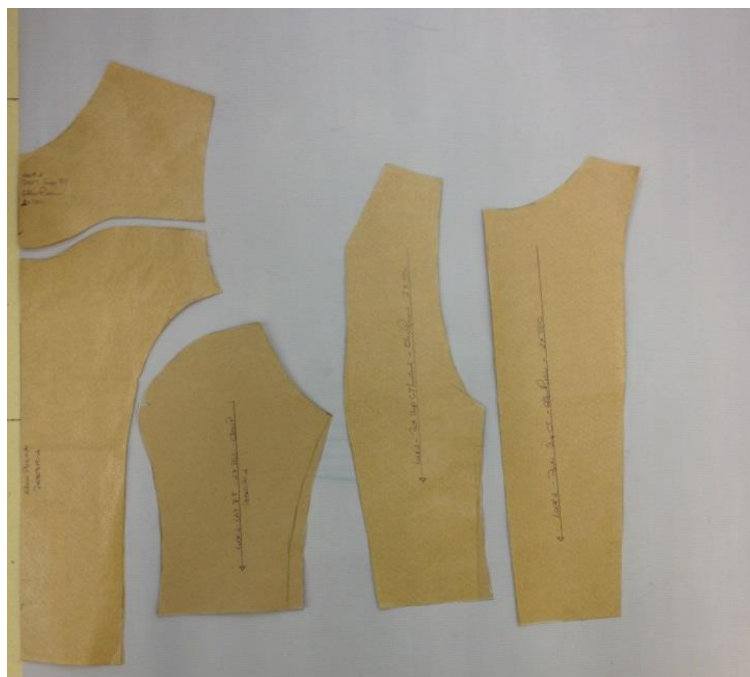
Fonte: Produção da autora, 2015.

4.2.2 DESIGN TÊXTIL, RISCO E CORTE

Novamente depois da correção da modelagem pela professora foram retirados os moldes da base e os então seguiram para o corte no tecido. O corte a laser desse look já havia sido enviado juntamente com o look 1.

O risco e os cortes foram feitos em duas etapas sendo elas divididas pelos tecidos e suas especificidades. Foram cortadas duas camadas de Crepe Valentino iguais para a parte externa e para o forro e logo após a parte inferior na gabardine branco (Figuras 50 e 51).

Figura 50: Plano de corte Crepe Valentino Look 2



Fonte: Produção da autora, 2015.

Figura 51: Plano de corte Gabardine Look 2



Fonte: Produção da autora, 2015.

4.2.3 CONFECÇÃO

O look foi confeccionado em sala de aula, monitorias e em casa realizando os acabamentos manualmente. O período de realização da peça foi entre os dias quinze e trinta de setembro de 2015.

Apesar dos problemas encontrados na execução da modelagem a confecção do look foi relativamente tranquila. A maior complexidade encontrada foi na união da calça, recorte central e lateral, nessa etapa foi solicitada a ajuda e experiência da professora que solucionou o problema. A união das demais linhas e dos recortes teve alguma dificuldade, porém nada além do previsto.

Os ajustes, acabamento interno e a bainha foram deixados para serem feitos após a prova final na modelo que ocorreu na primeira semana de novembro.

4.2.4 FICHA TÉCNICA

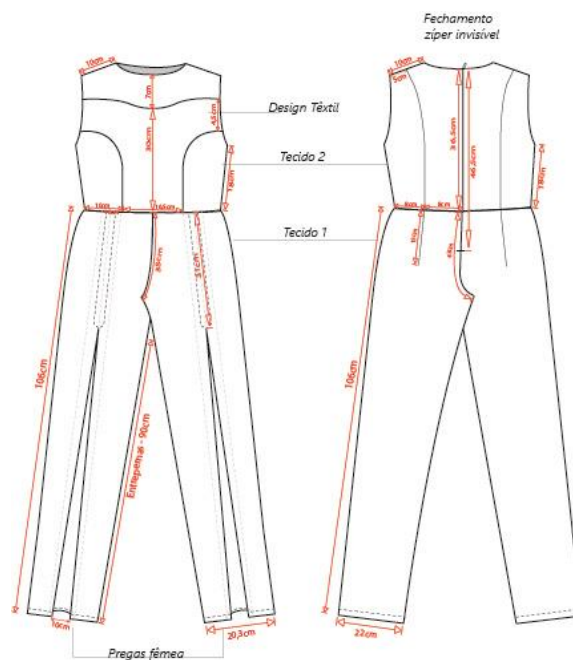
A ordem de execução para o desenvolvimento da peça encontra-se nas fichas técnicas a seguir (Figura 52):

Figura 52: Ficha Técnica Processual Look 2

FICHA TÉCNICA DO PRODUTO						
Modelo: Macacão			Código produto: 02			
Descrição modelo: Macacão inteiro com recortes superior, fechamento com zíper invisível.			Coleção: Ella		Data: 28/10/2015	
Designer: Ellen Cristina Peccin Ferreira			Modelista: Ellen Cristina Peccin Ferreira			
Grade de tamanhos: apenas 40			Tamanho peça piloto: 40			
	Tecidos	Cor	Composição	Quantidade	Custo	Fornecedor
1	Gabardine Twill	Branco	100% Algodão	2m	R\$51,60	Huddersfield
2	Crepe Galliano	Rosa	100% Poliéster	0,7m	R\$27,86	Huddersfield
3	Courino	Branco	70% de Policloreto Vinílico	0,3m	R\$13,77	Casa do Povo

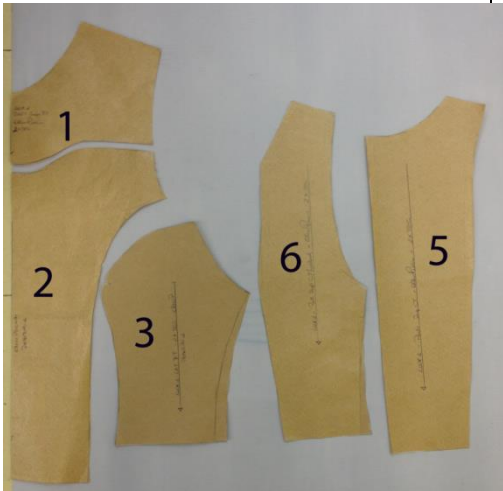
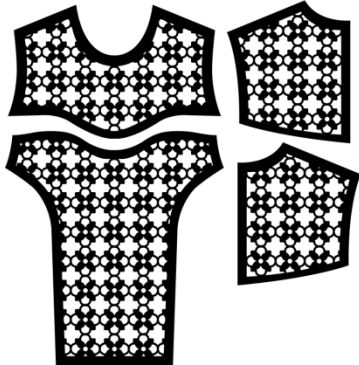
			25% Poliéster 5% de Poliuretano			
	Aviamentos	Cor	Composição	Quantidade	Custo	Fornecedor
1	Zíper Invisível	Branco	Plástico	1	R\$1,00	Casa Vera Cruz Aviamentos
	Corte a Laser - Material	Nº Molde	Tempo de Beneficiament o	Quantidade	Custo	Fornecedor
1	Couro Branco	2	1 semana	4 moldes	R\$195,00	Arte Laser

Desenho técnico:



Observação: Desenho técnico anexo para melhor visualização.

Pilotista: Ellen Cristina Peccin Ferreira
Data: Setembro de 2015

Plano de Corte		
Tecido 1: 	Tecido 2: 	Tecido 3:  2 Obs: Nesse plano de corte há também os moldes do primeiro look que foram cortados juntos no laser.

FICHA TÉCNICA DO PRODUTO - Sequência Operacional

Modelo: Macacão	Código produto: 02		
Descrição modelo: Macacão inteiro com recortes superior, fechamento com zíper invisível.	Coleção: Ella	Data: 28/10/2015	
Seq	Operação / Procedimento	Máquina / Equipamento	Observações
Pré-montagem			
1	Colar degin têxtil couro no tecido 2	Manual - Ferro	Cola HSP específica – Usar fralda para a passadoria
2	Chulear a calça (dianteiro e traseiro)	Overlock	
3	Fechar pregas (dianteiro)	Reta	Costurar até a altura do gancho
4	Fechar pences (traseiro)	Reta	
5	Costurar (prender) prega na calça	Reta	0,5cm de margem de costura
Montagem			
6	Unir gancho dianteiro	Reta	Passar a ferro para abrir as costuras

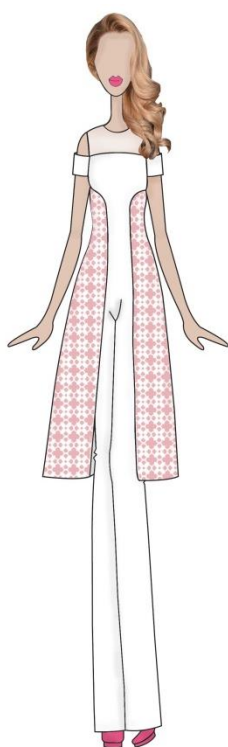
7	Unir partes superior costas (parte externa e forro)	Reta	Passar a ferro para abrir as costuras			
8	Unir partes superior frente (parte externa e forro)	Reta	Passar a ferro para abrir as costuras			
9	Alinhavar design têxtil e dianteiro	Manual				
10	Unir lateral frente com centro da frente+dianteiro	Reta	Fazer pique na quina da união – Assentar as costuras à mão			
11	Unir parte superior frente com centro da frente+dianteiro+lateral	Reta	Assentar as costuras à mão			
12	Unir parte superior costas externa e traseiro	Reta	Passar a ferro para abrir as costuras			
13	Unir ombros parte externa	Reta	Passar a ferro para abrir as costuras			
14	Unir ombros forro	Reta	Passar a ferro para abrir as costuras			
15	Unir cavas e decote parte externa e forro	Reta	Passar a ferro para abrir as costuras – Desvirar a peça pelos ombros			
16	Aplicar zíper	Reta	Calçador específico			
17	Unir laterais	Reta				
18	Unir entrepernas	Reta				
Acabamento						
19	Bainha	Reta	2 viras de 1,5cm			
20	Acabamento parte superior e calça	Manual	Ponto invisível			
Observações: NÃO passar a ferro molde 2 identificado como “ centro da frente”. Assentar as costuras desse recorte manualmente. Caso seja necessária a passadoria utilizar fralda BRANCA E LIMPA;						
Lista de moldes – pacote de modelagem						
Nº	Nome de cada parte	Gabardine	Crepe Galliano	Courino	Entretela	
1	Parte superior frente	-	2X	-	-	
2	Parte superior central frente	-	2X	1X	-	
3	Parte superior lateral frente	-	4X	-	-	
4	Dianteiro	2X	-	-	-	
5	Parte superior central costas	-	4X	-	-	
6	Parte superior lateral costas	-	4X	-	-	
7	Traseiro	2X	-	-	-	
8	Molde de trabalho	-	-	-	-	
Observações:						

Fonte: Produção da autora, 2015.

4.3 DESENVOLVIMENTO LOOK 3

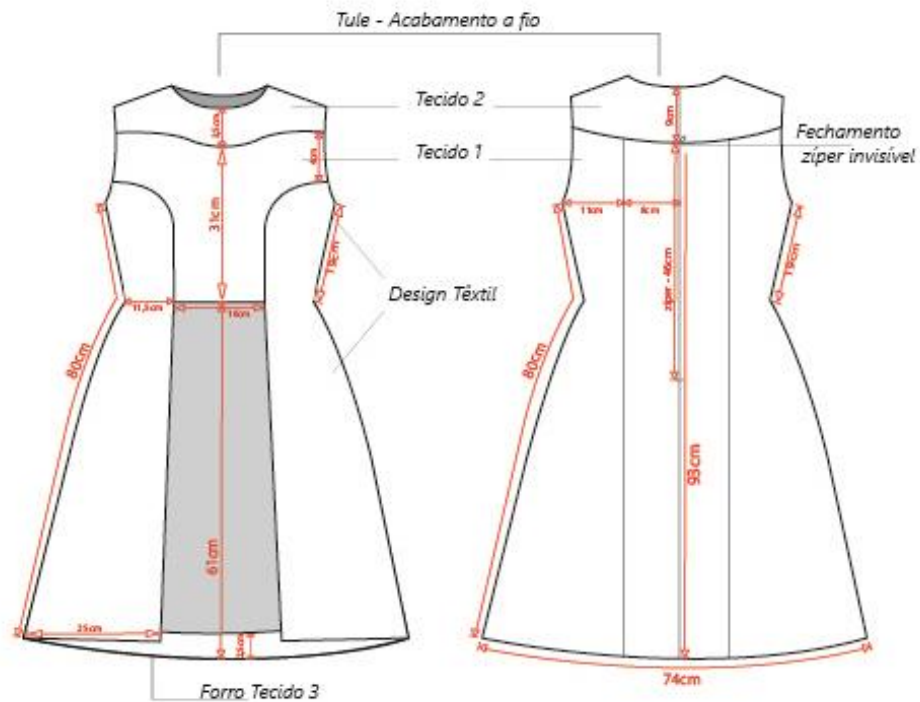
O look 3 é composto de uma calça de gabardine branca de cós alto com fechamento lateral zíper invisível e uma capa fechada de couro branco, design têxtil nas laterais, recorte superior em tule de malha, abertura frontal e fechamento nas costas de zíper invisível (Figuras 53, 54 e 55) .

Figura 53: Croqui Look 3



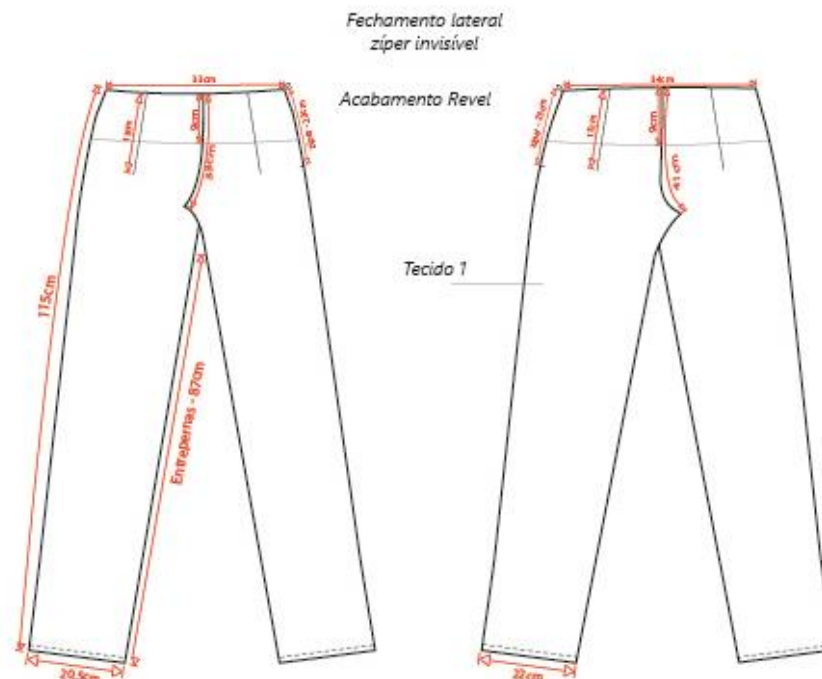
Fonte: Produção da autora, 2015.

Figura 54: Desenho Técnico Look 3 parte superior



Fonte: Produção da autora, 2015.

Figura 55: Desenho Técnico Look 3 parte inferior



Fonte: Produção da autora, 2015.

4.3.1 MODELAGEM E PROTOTIPAGEM

Ambas as peças foram feitas na técnica de modelagem plana, a calça foi realizada em cima da base da calça reta, tamanho 42 e a capa fecha na base comercial I+I cava mínima, tamanho 40. Inicialmente a modelagem a calça foi realizada com cós e a capa com fechamento lateral.

Foi realizado então, o protótipo das peças (Figura 56).

Figura 56: Protótipo Look 3



Fonte: Produção da autora, 2015.

Constatou-se que a modelagem da calça poderia ser alterada fazendo o acabamento por revel, tirando o cós para maior limpeza estética do look. O gancho não estava na altura da cintura como desejado, sendo aumentado na modelagem 6 centímetros na parte superior da calça no dianteiro e no traseiro.

As modificações realizadas na capa a partir da observação do protótipo foram a transferência do fechamento lateral para as costas, a união dos moldes da parte superior frente e parte superior costas em um só molde, eliminando a costura no

ombro. E também a modificação no molde do forro da lateral da frente, pois a maior dificuldade encontrada nessa etapa foi costura-lo (Figura 57, 58).

Figura 57: Modelagem Look 3 Capa



Fonte: Produção da autora, 2015

Figura 58: Modelagem Look 3 Calça

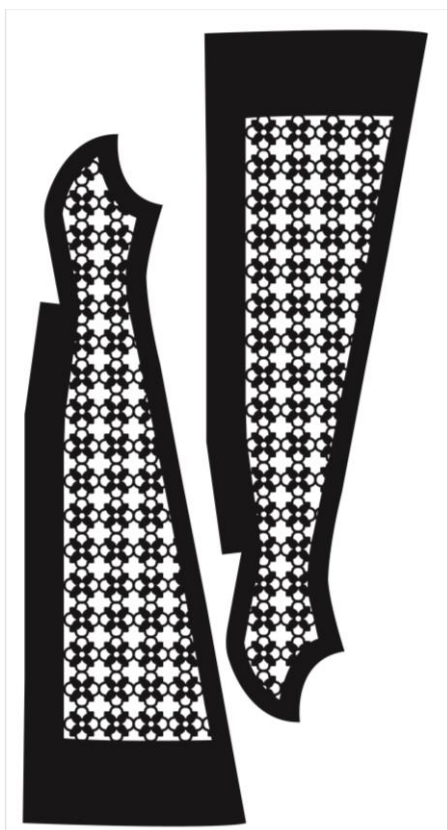


Fonte: Produção da autora, 2015

4.3.2 DESIGN TÊXTIL, RISCO E CORTE

Após construção da modelagem e correção da professora, por questões de cronograma, os moldes das laterais da frente foram vetorizados e enviados para o corte a laser. Considerando as dificuldades encontradas para a construção do Look 1 quanto a margem de costura do molde cortado a laser, a mesma foi aumentada para 2,5 centímetros centralizando o design têxtil no molde para evitar problemas de confecção (Figura 59).

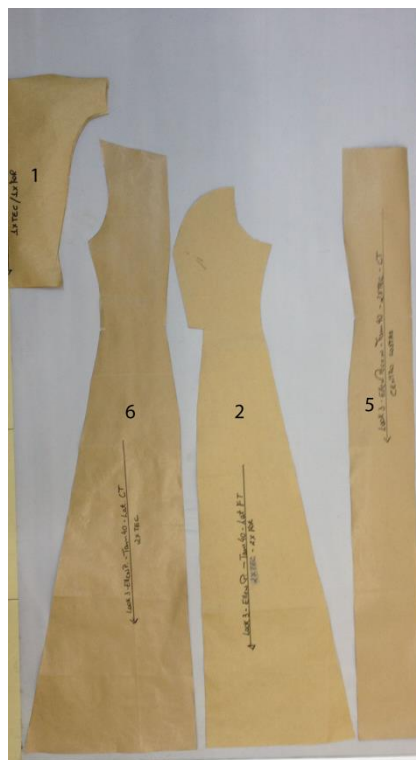
Figura 59: Vetorização dos moldes Look 3 para corte a laser



Fonte: Produção da autora, 2015.

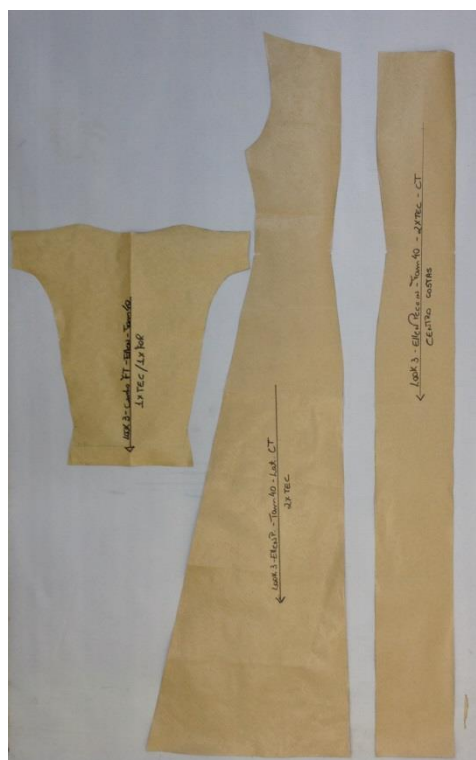
O risco e o corte dos outros moldes foram realizados em três etapas separadas por tecido, crepe Valentino, couro e tule de malha. Como já citado no couro os moldes precisam ser cortados abertos, pois o tecido não pode ser dobrado ou vincado. Seguindo a sugestão da professora foram cortadas duas partes de tule de malha iguais para melhor sustentação da peça (Figuras 60, 61 e 62).

Figura 60: Plano de corte Crepe Valentino Look 3



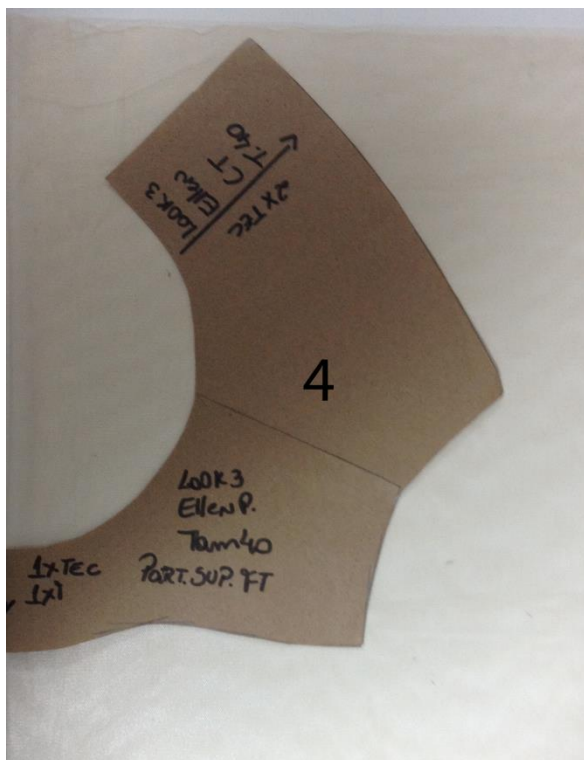
Fonte: Produção da autora, 2015.

Figura 61: Plano de corte Couro Look 3



Fonte: Produção da autora, 2015.

Figura 62: Plano de corte Tule de Malha Look 3



Fonte: Produção da autora, 2015.

4.3.3 CONFECÇÃO

O look foi confeccionado em sala de aula, monitorias e os acabamentos manuais foram feitos em casa. O período de realização da peça foi entre os dias trinta de setembro e vinte e dois de outubro de 2015.

Sem dúvidas o maior empecilho na construção da peça foi o forro da frente. Para que a lateral da frente ficasse com 3 centímetros de revel de couro para acabamento, com auxílio da professora, foi cortado um pique no término do revel e início do encaixe do centro da frente (Figura 63).

Figura 63: Costura do forro lateral da frente pique e resultado final.



Fonte: Produção da autora, 2015.

Como já havia sido feito no look 1 todas as costuras do couro foram assentadas a mão, pois o tecido não aceita calor e não é possível a passadora a ferro. A peça foi fechada a mão, com a técnica de bainha de blazer e essa etapa foi feita após a prova na modelo realizada na última semana de outubro juntamente com os ajustes necessários.

A confecção da calça foi realizada facilmente, pois se tratava de uma peça de acabamento simples. Porém, após a prova na modelo, o zíper e o revel tiveram que ser retirados e colocados novamente, porque foi necessário ajustes para que a peça servisse na modelo escolhida.

4.3.4 FICHA TÉCNICA

As ordens de execução para o desenvolvimento das peças encontram-se nas fichas técnica como mostram as figuras 64 e 65.

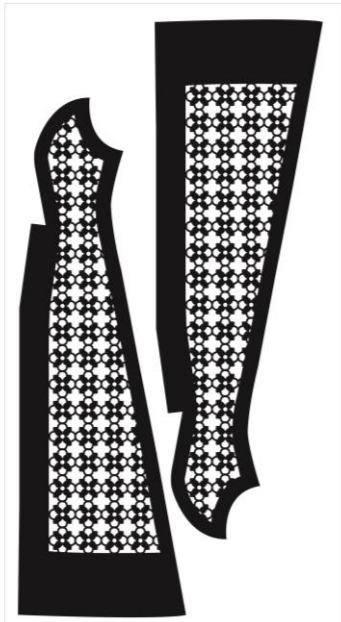
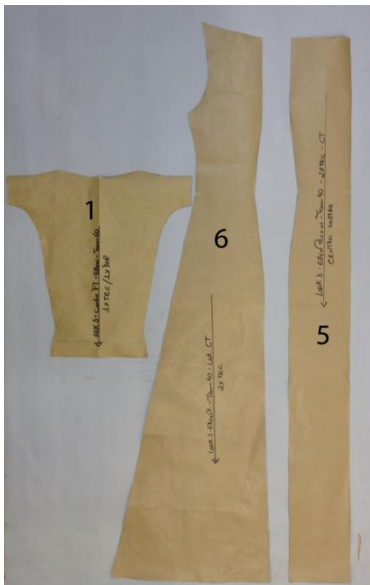
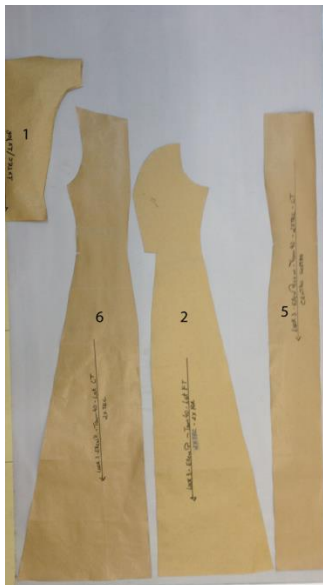
Figura 64: Ficha Técnica Processual Look 3 parte superior.

FICHA TÉCNICA DO PRODUTO						
Modelo: Capa fechada com fenda frontal			Código produto: 03/1			
Descrição modelo: Top com recorte frontal, tule na parte superior e fechamento zíper invisível.			Coleção: Ella		Data: 28/10/2015	
Designer: Ellen Cristina Peccin Ferreira			Modelista: Ellen Cristina Peccin Ferreira			
Grade de tamanhos: apenas 40			Tamanho peça piloto: 40			
	Tecidos	Cor	Composição	Quantidade	Custo	Fornecedor
1	Courino	Branco	70% de Policloreto Vinílico 25% Poliéster 5% de Poliuretano	2m	R\$91,80	Casa do Povo
2	Tule liso com lycra	Nude	92% Poliéster 8% Elastano	0,5m	R\$10,40	Huddersfield
3	Crepe Galliano	Rosa	100% Poliéster	2m	R\$99,60	Huddersfield
	Aviamentos	Cor	Composição	Quantidade	Custo	Fornecedor
1	Zíper invisível	Branco	Plástico	1	R\$1,00	Casa Vera Cruz Aviamentos
	Corte a Laser - Material	Nº Molde	Tempo de Beneficiamento	Quantidade	Custo	Fornecedor
3	Courino	3	3 dias	2	R\$250,00	Arte Laser

Desenho técnico:

The technical drawing shows two views of a sleeveless top. The front view on the left includes a central opening and a side seam. The back view on the right shows a zipper closure. Dimensions are provided in centimeters. Labels indicate the use of different materials: 'Tule - Acabamento a fio' for the upper part, 'Tecido 2' for the main body, 'Tecido 1' for the side panels, and 'Forro: Tecido 3' for the lining. A 'Fechamento zíper invisível' is shown on the back. The drawing is credited to 'Design Têxtil'.

Pilotista: Ellen Cristina Peccin Ferreira		
Data: Setembro de 2015		

Plano de Corte			
Tecido 1 Laser: 	Tecido 1: 	Tecido 3: 	
Obs: Plano de corte enviado para o corte a laser.			

FICHA TÉCNICA DO PRODUTO - Sequência Operacional			
Modelo: Capa fechada com fenda frontal		Código produto: 03/1	
Descrição modelo: Top com recorte frontal, tule na parte superior e fechamento zíper invisível.		Coleção: Ella	Data: 28/10/2015
Seq	Operação / Procedimento	Máquina / Equipamento	Observações
Pré-montagem			
1	Colar degin têxtil couro no tecido 3	Manual - Ferro	Cola HSP específica – Usar fralda para a passadoria
2	Unir recortes costas (parte externa e forro)	Reta	Passar a ferro para abrir as costuras
3	Unir recortes frente forro	Reta	Passar a ferro para abrir as costuras
4			
5			
Montagem			
6	Unir forro lateral frente e parte externa lateral frente até o fim do revel	Reta	Fazer pique na ‘quebra’ do molde

7	Unir centro da frente forro e parte central externa (embaixo)	Reta	Assentar costuras a mão			
8	Unir lateral frente externa e centro da frente externa	Reta	Assentar costuras a mão			
9	Unir lateral frente forro e centro da frente forro	Reta	Passar a ferro para abrir as costuras			
10	Fechar 'buraco' entre o centro da frente e a lateral	Manual	Calcador não alcança. Ponto invisível.			
11	Unir parte superior 'frente e costas' e a frente em sanduiche nos ombros	Reta	Assentar costuras a mão			
12	Unir parte supeior 'frente e costas' e costas em sanduiche no ombros	Reta	Assentar costuras a mão			
13	Unir laterais forro e parte externa	Reta	Passar a ferro para abrir as costuras			
14						
15						
Acabamento						
16	Aplicar zíper invisível	Reta	Calcador específico			
17	Fechar costas	Reta	Calcador específico			
18	Bainha	Manual	Ponto invisível			
19						
20						
Observações: NÃO passar a ferro as partes externas e a parte superior frente e costas. Caso seja necessária a passadoria utilizar fralda BRANCA E LIMPA ;						
Lista de moldes – pacote de modelagem						
Nº	Nome de cada parte	Courino	Tule	Crepe Galliano	Entretela	
1	Centro da Frente	1X	-	1X	-	
2	Lateral da Frente Forro	-	-	2X	-	
3	Lateral da Frente Parte Externa	2X	-	-	-	
4	Parte superior frente e costas	-	2X	-	-	
5	Centro das Costas	2X	-	2X	-	
6	Lateral das Costas	2X	-	2X	-	
Observações: Cortar o courino com o tecido ABERTO! Não dobrar o courino, não passar a ferro.						

Fonte: Produção da autora, 2015.

Figura 65: Ficha Técnica Processual Look 3 calça.

FICHA TÉCNICA DO PRODUTO						
Modelo: Calça cintura alta			Código produto: 03/2			
Descrição modelo: Calça cintura alta, com revel e fechamento lateral com zíper invisível			Coleção: Ella	Data: 28/11/2015		
Designer: Ellen Cristina Peccin Ferreira			Modelista: Ellen Cristina Peccin Ferreira			
Grade de tamanhos: apenas 40			Tamanho peça piloto: 40			
	Tecidos	Cor	Composição	Quantidade	Custo	Fornecedor
1	Gabardine Twill	Branco	100% Algodão	1,5m	R\$44,70	Huddersfield
2						
3						
	Aviamentos	Cor	Composição	Quantidade	Custo	Fornecedor
1	Zíper invisível	Branco	Plástico	1	R\$0,75	Casa Vera Cruz Aviamentos
2						
3						
Desenho técnico: 				Plano de corte: 		
Observação: Desenho técnico anexo para melhor visualização.			Pilotista: Ellen Cristina Peccin Ferreira Data: Setembro de 2015			
FICHA TÉCNICA DO PRODUTO - Sequência Operacional						
Modelo: Calça cintura alta			Código produto: 03/2			
Descrição modelo: Calça cintura alta, com revel e fechamento lateral com zíper invisível			Coleção: Ella	Data: 28/11/2015		
Seq	Operação /	Máquina /	Observações			

	Procedimento	Equipamento				
Pré-montagem						
1	Chulear a calça	Overlock				
2	Fechar pences	Reta				
3	Chulear revel					
4						
5						
Montagem						
6	Unir lateral direita do revel	Reta	Passar a ferro para abrir as costuras			
7	Fechar gancho dianteiro	Reta	Passar a ferro para abrir as costuras			
8	Fechar gancho traseiro	Reta	Passar a ferro para abrir as costuras			
9	Unir lateral direita da calça	Reta	Passar a ferro para abrir as costuras			
10	Unir revel e a calça	Reta	Passar a ferro para abrir as costuras			
11	Aplicar zíper invisível	Reta	Calcador específico			
12	Fechar lateral esquerda da calça	Reta	Calcador específico			
Acabamento						
16	Unir entrepernas	Reta				
17	Bainha	Reta	2 viras de 1,5cm			
Observações:						
Lista de moldes – pacote de modelagem						
Nº	Nome de cada parte	Gabardine	Tecido 2	Forro	Entretela	
1	Dianteiro	2X	-	-	-	
2	Traseiro	2X	-	-	-	
3	Revel Frente	1X	-	-	-	
4	Revel Costas	2X	-	-	-	
5	Molde de trabalho revel FT	-	-	-	-	
6	Molde de trabalho revel CT	-	-	-	-	
Observações:						

Fonte: Produção da autora, 2015.

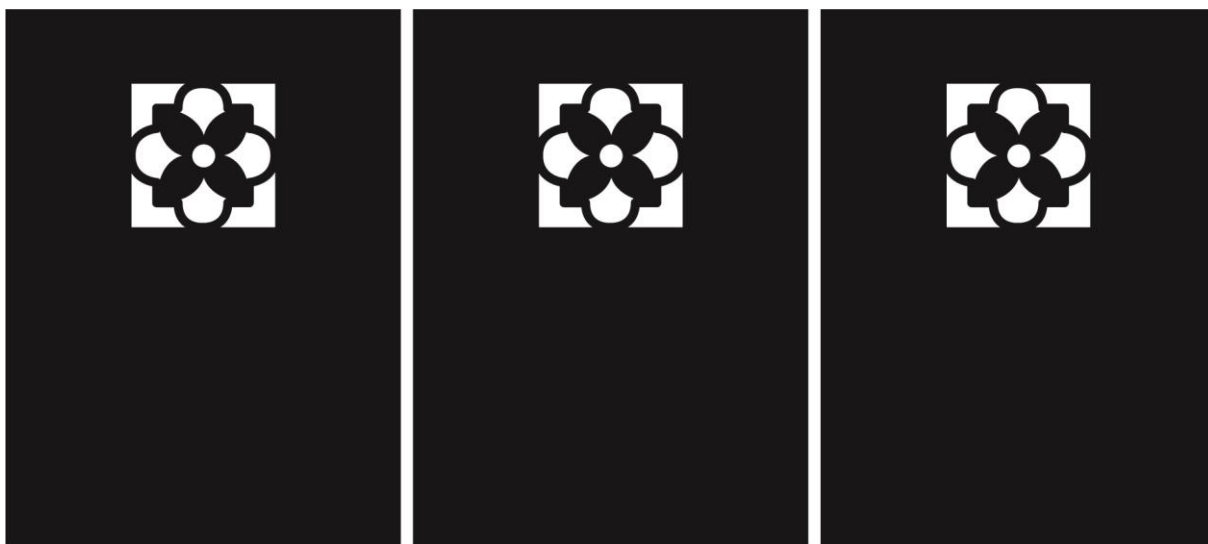
4.4 PRESS KIT

O press kit da coleção consiste em uma bolsa carteira com o rapport do design têxtil cortado a laser na frente, forro de cetim branco e fechamento superior com zíper de metal (Figura 68).

O presente foi entregue para os familiares e convidados da autora no dia do evento e também a modelo convidada que desfilou com a bolsa.

Para a confecção das bolsas, foi enviado para o corte a laser um molde de 22 centímetros de altura e 30 de largura como mostra a figura a seguir.

Figura 66: Molde Press kit enviado para corte a laser.



Fonte: Produção da autora, 2015.

Para a confecção, juntamente com a professora, realizou-se um protótipo do press kit (Figura 67).

Figura 67: Protótipo Press Kit.



Fonte: Produção da autora, 2015.

A construção das peças foi realizada em sala de aula, seguindo uma ordem de execução básica.

Figura 68:Press Kit no desfile OCTA Fashion



Fonte: Fotografia Adriano Debortoli, 2015.

5.0 CATÁLOGO E DESFILE

O OCTA Fashion, Observatório de Culturas e Tendências Antecipadas, é o nome conferido ao desfile de formatura dos alunos graduandos em Design de Moda da UDESC. Muitas funções e aspectos são envolvidos para a realização de um desfile de moda, para que o público acompanhasse o desfile e também imergisse no conceito de cada coleção apresentada uma revista/catálogo foi produzida pelos alunos, a OCTAMag.

5.1 PRODUÇÃO TEXTUAL PARA CATÁLOGO E IMPRENSA – RELEASES

Para a divulgação do evento e da coleção foram elaborados dois releases em sala de aula. O primeiro chamado de release padrão foi encaminhado para a assessoria de imprensa para que fosse enviado juntamente com o material do catálogo para as mídias e canais de comunicação. O menor e segundo é o release da revista que resume a coleção em poucos caracteres para que o espectador do desfile entenda o conceito e a inspiração utilizada para o desenvolvimento da coleção apresentada.

Release Padrão:

“O desfile de moda Octa Fashion lança 39 novas coleções nessa sexta.

O curso de Design de Moda da UDESC realiza nessa sexta feira 13 de novembro o Observatório de Culturas e Tendências Antecipadas no Oceania em Ingleses na capital do estado. Os formandos do curso apresentarão 39 coleções de moda, impulsionados no tema central Trânsitos vestíveis.

A designer Ellen Peccin desfila a coleção contemporânea Ella, inspirada no conceito de Elegância dos anos 1950. O design têxtil em couro recortado deixa revelar feminilidade da mulher contemporânea inspiração dessa coleção. Tecidos

estruturados em modelagens curvas, marcação na cintura e pregas-fêmea em cores claras e neutras ecoam os sinônimos de elegância.

A coleção traz, de forma diferenciada, uma leitura da moda dos anos 1950 com roupas feitas focadas em um público de mulheres e não meninas. O design têxtil é composto de um tecido fino sob um padrão criado pela estilista cortado a laser em couro ecológico, tornando-se assim o cerne da coleção juntamente com a modelagem singular.

O evento é aberto ao público, com convites que podem ser retirados no Departamento de Moda no prédio do CEART no Campus I da Universidade Estadual de Santa Catarina. Mais informações no site: octafashion.com.br.”

Release Revista:

“A elegância extravasa o que é belo demais para ficar apenas no interior. Inspirada na elegância e nas formas dos anos 1950, a coleção Ella revela com o conceito *La Femme Flou* a feminilidade e beleza da mulher, através da união da sofisticação e graciosidade.”

5.2 CATÁLOGO

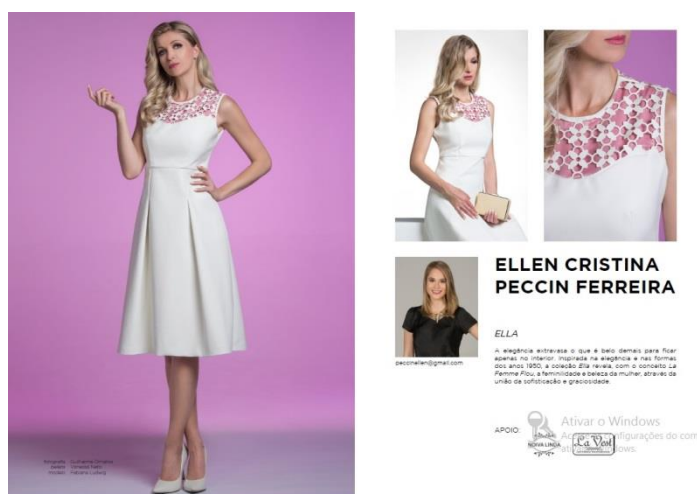
Para que no editorial a ideia de elegância, feminilidade e contemporaneidade fosse passada ao leitor optou-se pelo fundo rosa. O posicionamento e expressão da modelo também foram de extrema importância para que a foto transmitisse todo o conceito da coleção (Figuras 69, 70).

Figura 69:Foto produzida para a OCTAMag



Fonte: Fotografia Guilherme Dimatos, 2015.

Figura 70: Página OCTAMag

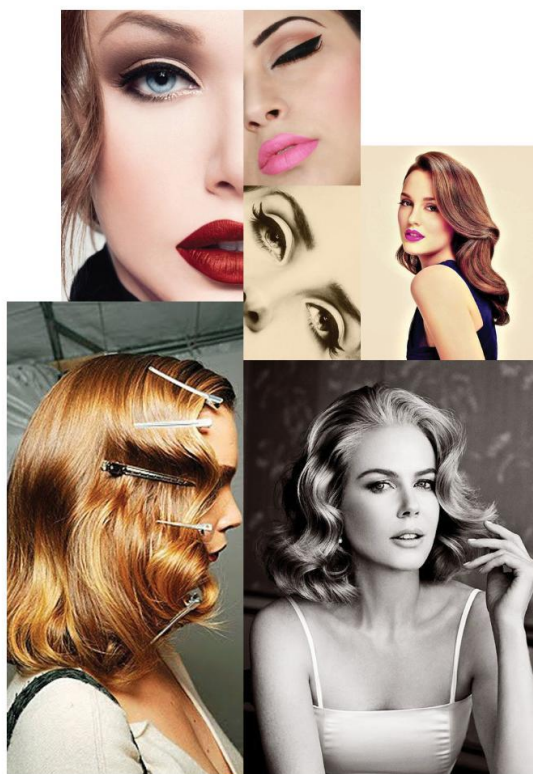


Fonte: Fotografia Guilherme Dimatos, 2015. Diagramação Maria Eduarda Zanatta, 2015.

5.3 CABELO E MAQUIAGEM

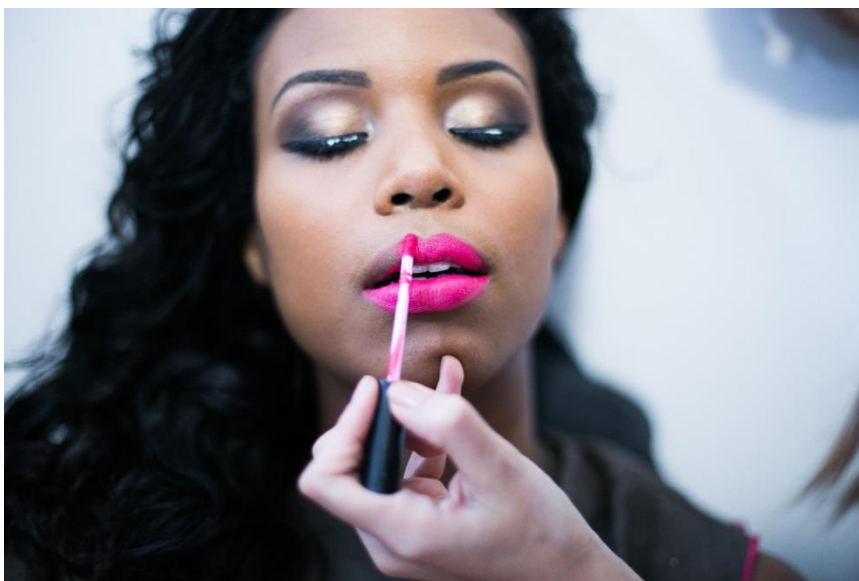
Para a produção das fotos e das modelos para o desfile foram escolhidas referencias de cabelo e maquiagem dos anos 1950. A maquiagem dos olhos era composta por um degrade de marrons e um delineador gatinho, a pele bem iluminada e com contorno, trazendo toda a atenção para os lábios coloridos de rosa. O cabelo é solto, cacheado e jogado para um dos lados (Figuras 71, 72).

Figura 71: Produção Cabelo e Maquiagem



Fonte: Produção da autora, 2015.

Figura 72: Backstage do Desfile OCTA Fashion



Fonte: Fotografia Adriano Debortoli, 2015.

5.4 DESFILE

Depois dos 3 looks finalizados e aprovados pela banca examinadora de professores da instituição a coleção Ella foi apresentada no dia treze de novembro de 2015 no desfile de formatura OCTA Fashion (Figuras 73 a 79).

A coleção foi a terceira do terceiro bloco a ser desfilada sobre a trilha sonora What do you mean? do cantor Justin Bieber.

Figura 73: Backstage do Desfile OCTA Fashion



Fonte: Fotografia Adriano Debortoli, 2015.

Figura 74: Desfile OCTA Fashion



Fonte: Fotografia Adriano Debortoli, 2015.

Figura 75: Desfile OCTA Fashion



Fonte: Fotografia Adriano Debortoli, 2015.

Figura 76: Desfile OCTA Fashion



Fonte: Fotografia Adriano Debortoli, 2015.

Figura 77: Desfile OCTA Fashion



Fonte: Fotografia Adriano Debortoli, 2015.

Figura 78: Desfile OCTA Fashion



Fonte: Fotografia Adriano Debortoli, 2015.

Figura 79: Desfile OCTA Fashion



Fonte: Fotografia Adriano Debortoli, 2015.

6.0 CONCLUSÕES FINAIS

O estudo e o projeto apresentados possibilitaram a autora uma completa experiência do desenvolvimento de construção e materialização de uma coleção de moda. Desde a escolha do tema, metodologia, justificativa, estudo do público alvo, pesquisa de parâmetros e tendências, criação e elaboração de rascunhos, modelagem, confecção dos produtos, produção de moda através do editorial e do desfile, além de toda a fundamentação teórica, que foi a base de todo esse processo.

Os objetivos propostos foram todos alcançados tendo em vista que a coleção contemporânea de moda foi apresentada com êxito, através de todas as etapas aqui citadas, sendo esta planejada desde o início como uma coleção comercial trazendo o conceito de feminilidade e elegância dos anos 1950 facilmente aos olhos dos espectadores.

Seguindo o tema inicial recomendado pela instituição “Trânsitos Vestíveis”, conseguiu-se fazer uma coleção de moda contemporânea e comercial agregando conceitos e referências clássicas da época escolhida à estética urbana e moderna, tudo isso construído para a mulher contemporânea público alvo dessa coleção.

Compreende-se então, que é factível a construção de uma coleção de moda buscando referências e conceitos na história sem carregar toda a política e transgressão ao feminino da época. Buscou-se aqui trazer o ápice da feminilidade da história para o vestuário atual e recente.

Além de que é possível a realização de uma coleção comercial no meio acadêmico, considerando maioria dos trabalhos apresentados consistem em projetos de moda autorais e conceituais, sendo essa a principal concepção da autora desde o princípio.

Espera-se ainda que mais coleções comerciais sejam produzidas com profundo estudo e entendimento do tema proposto saindo da estética escrachada e estereotipada já conhecida pelo mercado.

REFERÊNCIAS

AS EMBLEMÁTICAS mulheres de Mad Men I. 2011. Disponível em: <<http://caminhandoporfora.sul21.com.br/2011/12/15/as-embematicas-mulheres-de-mad-men-i/>>. Acesso em: 27 out. 2014.

BALDISSERA, Felipe. **A História da Integração Europeia**. Disponível em: <http://www3.pucrs.br/pucrs/files/uni/poa/direito/graduacao/tcc/tcc2/trabalhos2012_1/felippe_baldissera.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2014.

BAUDOT, François. Os anos 50. In: **Moda do Século**. 3. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2002. Cap. 6. p. 140-186.

BRAGA, João. **História da moda**. 6. ed. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2007.

CINEMA. 2014. Disponível em: <<http://anosdourados50.webnode.com.br/entretenimentos/cinema/>>. Acesso em: 08 nov. 2014.

DALPIZZOLO, Daniel. **A História do Cinema: A Era de Ouro em Hollywood**. Disponível em: <<http://www.cineplayers.com/artigo.php?id=44>>. Acesso em: 08 nov. 2014.

DE MENEZES, Renata Pasini. O Feminino Reprimido: Um Estudo Junguiano Sobre A Feminilidade. Disponível em: <http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/2853/2/9908020.pdf>. Acesso: 09 de outubro de 2014.

DIAS, Camila Carmona. **Anos dourados, belos e femininos: a mulher e a moda na década de 50 no Brasil**. Disponível em: <http://www.coloquiomoda.com.br/anais/anais/8-Coloquio-de-Moda_2012/GT06/COMUNICACAO-ORAL/102279_Anos_dourados_belos_e_femininos.pdf> Acesso em: 08 nov. 2014.

FERRARI, Sylvia. **Talvez você esteja assistindo Mad Men pelos motivos errados**. 2014. Disponível em: <<http://spoilers.tv.br/index.php/mad-men-nova-temporada/>>. Acesso em: 27 abr. 2015.

MACKENZIE, Mairi. **Ismos**: Para entender a moda. São Paulo: Globo, 2010.

MAD Men. 2014. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Mad_Men>. Acesso em: 17 out. 2014.

MENDES, Valerie; LAHAYE, Amy de. **A moda do século XX**: 280 ilustrações em 66 cores. São Paulo: Martins Fontes, 2003. Tradução: Luís Carlos Borges.

PALOMO-LOVINSKI, Noël. **Estilistas de moda mais influentes do mundo**: história e a influência dos eternos ícones da moda. Barueri: Girassol, 2010.

SANT'ANNA, Mara Rubia. **ELEGÂNCIA, BELEZA E PODER** na sociedade de moda dos anos 50 e 60. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014.

SANT'ANNA, Mara Rubia. Elegância e sociedade: ser elite nas décadas de 1950 e 1960. In: Moda Palavra reflexões em moda. 2005.

SANT'ANNA, Sabrina Marques Parracho. **Neoconcretismo e Sociabilidade**. Disponível em: <<http://www.ifcs.ufrj.br/~nusc/neoconcretismo.pdf>>. Acesso em: 08 nov. 2014.

SCHILLING, Voltaire. **II Guerra Mundial**. Disponível em: <<http://educaterra.terra.com.br/voltaire/mundo/segunda-guerra.htm>>. Acesso em: 08 nov. 2014.

SILVA, Angela A. Gimenes. **História da Moda**: da idade média à contemporaneidade do acervo bibliográfico do Senac – Campus Santo Amaro. **Crb-8 Digital**, São Paulo, v. 1, n. 5, p.102-112, jan. 2012.